



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	2019/00062		
INTERESSADAS	USP / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas		
ASSUNTO	Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Geografia		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 214/2020	CES "D"	Aprovado em 08/07/2020 Comunicado ao Pleno em 15/07/2020

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, por meio do Ofício PRG/063/2019, protocolado em 1º de novembro de 2019, encaminhou a este Conselho a solicitação para a Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Designadas para compor a Comissão de Especialistas e apresentar o Relatório circunstanciado sobre o Curso, as Profas Dras. Marcilene dos Santos e Rosangela Maria Cunha, realizaram visita *in loco* no dia 13/3/2020.

Responsável pelo Curso: Maria Arminda do Nascimento Arruda, Doutora em Sociologia, Diretora

2 APRECIÇÃO

Atos Legais do Curso

O Curso de Bacharelado e Licenciatura em Geografia, obteve aprovação da Renovação de Reconhecimento por cinco anos, por meio do Parecer CEE 417/2015 e Portaria CEE-GP 395/2015, public. em 10/10/2015.

A Adequação Curricular Deliberação CEE 111/2012 foi aprovada pelo Parecer CEE 218/2015 e Portaria CEE-GP n184/15, public. em 09/5/1205.

A Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Del. CEE 154/2017 se deu por meio do Parecer CEE 398/2018 e Portaria CEE GP 400/18, public. em 02/11/18.

Os dados relativos às bibliografias de legislações municipais, estaduais e federais, na Planilha, foram atualizados em 25/06/2020.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento: manhã, das 8h às 12h, de segunda a sexta.
tarde: das 14h às 18h, de segunda a sexta.
noite: das 19h30min. às 23h30min. de segunda a sexta.

Duração da hora/aula: 50 minutos.

Carga Horária Total do Curso: 3690 horas (Licenciatura).
3375 Horas (Bacharelado).

Número de vagas oferecidas, por período: tarde: 80 vagas por ano,
noite: 90 vagas por ano.

Forma de Ingresso: Vestibular Fuvest e Vestibular SISU

SISTEMA DE INGRESSO	PERÍODO		TOTAL
	DIURNO	NOTURNO	
FUVEST	56	63	119
SISU	24	27	51
Sistema de Seleção Unificada do MEC			
TOTAL	80	90	170

Tempo para Integralização

BACHARELADO		LICENCIATURA	
MÍNIMO	MÁXIMO	MÍNIMO	MÁXIMO

8 SEMESTRES	12 SEMESTRES	4 SEMESTRES	6 SEMESTRES
--------------------	---------------------	--------------------	--------------------

Infraestrutura

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
salas de aula convencionais	9	670	
laboratórios	11	170	<i>detalhes abaixo</i>
anfiteatro	1	162	
auditório Milton Santos	1	172	
sala de vídeo	1	50	
sala de informática	1	30	15 computadores

Laboratórios

Laboratório de Cartografia – LABCART http://labcart.fflch.usp.br/	30
Laboratório de Climatologia e Biogeografia – LCB http://lcb.fflch.usp.br/	30
Laboratório de Ensino e Material Didático – LEMADI http://lemadigeo.fflch.usp.br/	35
Laboratório de Estudos Regionais em Geografia – LERCEO http://lergeo.fflch.usp.br/	10
Laboratório de Geografia Agrária – Agrária http://agraria.fflch.usp.br/	5
Laboratório de Geografia Política – Geopo http://geopo.fflch.usp.br/	5
Laboratório de Geografia Política, Planejamento Ambiental e Territorial – LABOPLAN http://geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/laboplan/index.htm	5
Laboratório de Geografia Urbana – LABUR http://labur.fflch.usp.br/	30
Laboratório de Geomorfologia – LGEO http://geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/lgeomorfo/index.html	5
Laboratório de Pedologia – LABOPED http://geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/lpedologia/index.asp	15
Laboratório de Sensoriamento Remoto e Aerofotogeografia – LASERE http://geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/lasere/index.htm	20

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o curso	Não *
Total de livros para o curso	Títulos 270.014 (acervo geral) Volumes 633.218
Periódicos	Títulos 5.758 (acervo geral) Fascículos 184.193
Videoteca/Multimídia	www.usp.br/sibi
Teses	www.teses.usp.br
Outro tipo de material (especificar)	Mapoteca

*O acervo da biblioteca Floretan Fernandes também contempla as áreas de Antropologia, Ciência Política, Filosofia, Geografia e História. Mais informações sobre a biblioteca podem ser obtidas no endereço Web: <http://biblioteca.fflch.usp.br/>

CORPO DOCENTE

RELAÇÃO DOS DOCENTES, COM TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO, VINCULAÇÃO COM DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO E CARGA HORÁRIA SEMANAL DEDICADA A CADA DISCIPLINA

Nome	Data Ingresso	Mérito	Nível	Função
Alfredo Pereira de Queiroz Filho	01/08/2001	MS-5	1	Prof Associado
Ana Fani Alessandri Carlos	22/03/1982	MS-6	A	Prof Titular
Andre Roberto Martin	19/10/1989	MS-6	A	Prof Titular
Andreas Attila de Wolinsk Miklos	09/01/1990	MS-3	1	Prof Doutor
Anselmo Alfredo	15/03/2007	MS-5	1	Prof Associado
Antonio Carlos Colangelo	11/04/1989	MS-5	1	Prof Associado
Bianca Carvalho Vieira	03/10/2005	MS-3	2	Prof Doutor
Carlos de Almeida Toledo	25/03/2014	MS-3	1	Prof Doutor
César Ricardo Simoni Santos	25/03/2014	MS-3	1	Prof Doutor
Cleide Rodrigues	13/10/1989	MS-3	2	Prof Doutor
Déborah de Oliveira	08/11/2004	MS-3	2	Prof Doutor
Eduardo Donizeti Giroto	11/09/2015	MS-3	1	Prof Doutor
Elvio Rodrigues Martins	01/07/2003	MS-5	1	Prof Associado
Emerson Galvani	14/03/2003	MS-3	2	Prof Doutor
Fabio Betioli Contel	06/08/2008	MS-3	1	Prof Doutor
Fernanda Padovesi Fonseca	22/08/2008	MS-3	1	Prof Doutor
Fernando Nadal Junqueira Villela	08/04/2014	MS-3	1	Prof Doutor
Fernando Shinji Kawakubo	03/08/2015	MS-3	1	Prof Doutor
Gloria da Anunciação Alves	21/12/2001	MS-3	2	Prof Doutor
Isabel Aparecida Pinto Alvarez	22/07/2010	MS-3	1	Prof Doutor
Julio Cesar Suzuki	05/08/2003	MS-3	2	Prof Doutor

Larissa Mies Bombardi	20/03/2007	MS-3	1	Prof Doutor
Lea Francesconi	06/12/1989	MS-3	1	Prof Doutor
Ligia Vizeu Barrozo	16/01/2006	MS-5	1	Prof Associado
Luis Antonio Bittar Venturi	21/03/2003	MS-6	A	Prof Titular
Manoel Fernandes de Sousa Neto	20/03/2007	MS-3	1	Prof Doutor
Maria Elisa Siqueira Silva	14/05/2003	MS-3	1	Prof Doutor
Maria Eliza Miranda	01/08/2008	MS-3	1	Prof Doutor
Maria Mônica Arroyo	12/08/2003	MS-3	2	Prof Doutor
Marta Inez Medeiros Marques	20/04/2001	MS-3	2	Prof Doutor
Reinaldo Paul Pérez Machado	28/02/1994	MS-6	A	Prof Titular
Ricardo Augusto Felício	04/04/2008	MS-3	1	Prof Doutor
Ricardo Mendes Antas Junior	12/08/2009	MS-3	1	Prof Doutor
Rita de Cassia Ariza da Cruz	01/08/2003	MS-3	2	Prof Doutor
Rodrigo Ramos Hospodar Felipe Valverde	03/08/2009	MS-3	1	Prof Doutor
Rubia Gomes Morato	09/09/2014	MS-3	1	Prof Doutor
Sidneide Manfredini	07/07/2006	MS-3	1	Prof Doutor
Simone Scifoni	05/08/2009	MS-3	1	Prof Doutor
Sueli Angelo Furlan	20/05/1986	MS-3	2	Prof Doutor
Tarik Rezende de Azevedo	18/09/2001	MS-3	1	Prof Doutor
Valeria de Marcos	17/10/2006	MS-3	1	Prof Doutor
Wagner Costa Ribeiro	11/12/1989	MS-6	A	Prof Titular
Yuri Tavares Rocha	01/11/2004	MS-3	2	Prof Doutor

RDIDP - Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – 40 horas semanais, e impedimento de qualquer outra atividade não vinculada à Universidade de São Paulo, exceto se autorizada pela Comissão Especial de Regimes de Trabalho; RTC - Regime de Turno Completo – 24 horas semanais.

Todos os Docentes possuem C. Lattes.

Docentes segundo a Titulação*

Titulação	Quant.	Percentual
Doutores	43	100,0
TOTAL		100,0

100% dos docentes do Curso são doutores.

Corpo Técnico

ÁREA DE ATUAÇÃO	NÚMERO
Secretaria de Graduação	4
Secretaria de Pós-Graduação	3
Laboratório de Cartografia - LABCART	1
Laboratório de Climatologia e Biogeografia - LCB	1
Laboratório de Ensino e Material Didático - LEMADI	1
Laboratório de Estudos Regionais em Geografia - LERGeo	1
Laboratório de Geografia Agrária – Agrária	1
Laboratório de Geografia Política - Geopo	1
Laboratório de Geografia Política, Planejamento Ambiental e Territorial - LABOPLAN	1
Laboratório de Geografia Urbana - LABUR	1
Laboratório de Geomorfologia - LGEO	1
Laboratório de Pedologia - LABOPED	1
Laboratório de Sensoriamento Remoto e Aerofotogeografia - LASERE	1

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o ultimo Reconhecimento

ANO	VAGAS		CANDIDATOS		RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA	
	Diurno	Noite	Diurno	Noite	Diurno	Noite
2015	80	90	465	350	5,81	3,88
2016	64	72	419	291	6,54	4,04
2017	56	63	488	294	8,71	4,66
2018	56	63	318	226	5,67	3,58
2019	119		600		5,04	

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde o ultimo Reconhecimento, por semestre

SEMESTRE	MATRICULADOS						EGRESSOS	
	Ingressantes		Outras Séries		Total			
	Diurno	Noite	Diurno	Noite	Diurno*	Noite**	Diurno	Noite
1/2015	80	90	416	651	496	741	11	32
2/2015	76	85	367	640	443	725	35	88
1/2016	80	90	383	674	463	764	22	50
2/2016	75	79	319	584	394	663	36	92
1/2017	80	90	337	589	417	679	20	49

2/2017	74	86	344	597	418	683	26	74
1/2018	80	90	365	634	445	724	19	65
2/2018	78	84	300	568	378	652	14	39
1/2019	80	90	315	291	395	719	12	23
2/2019	80	90	302	634	382	724	0	0

MATRIZ CURRICULAR – BACHARELADO CARGA HORÁRIA

Obrigatória		Eletiva		Livre		
CA*	CT**	CA	CT	CA	CT	Total
1410	1260	0	0	705	0	3375

Créditos

Obrigatória		Eletiva		Livre		
CA*	CT**	CA	CT	CA	CT	Total
94	42	0	0	47	0	183

*CA: Crédito-aula (equivalente a 15 horas)

*CT: Crédito-trabalho (equivalente a 30 horas)

Para conclusão do Bacharelado em Geografia, o aluno deverá cumprir 183 créditos, que perfazem disciplinas obrigatórias (136 créditos) e optativas (47 créditos), com a exigência de cursar 50% dos créditos em optativas eletivas no Departamento de Geografia. Os demais créditos podem ser cumpridos em outros cursos da USP ou dentro do próprio Departamento de Geografia. A duração mínima do curso de graduação é de 4 anos, no diurno (período integral nos primeiros semestres) e de 5 anos no noturno. O curso prevê a elaboração de um Trabalho de Graduação Individual - TGI (obrigatório), que consiste na elaboração de uma monografia no último ano.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - BACHARELADO

Disciplina	Nome	CA	CT	CH	CE	PCC	Período	Pré Requisito
FLG0131	História do Pensamento Geográfico	4	0	60	0	18	1	
FLG0141	Introdução a Cartografia	4	2	120	0	20	1	
FLG0150	Fundamentos Naturais da Geografia	4	0	60	0	18	1	
FLG0160	Fundamentos Econômicos, Sociais e Políticos da Geografia	4	0	60	0	18	1	
440620	Geologia Geral	4	0	60	0	0	2	
FLG0132	Teoria e Método da Geografia I	4	0	60	0	18	2	FLG0160
FLG0142	Elementos de Cartografia Sistemática	4	2	120	0	20	2	FLG0141
FLG0162	Geografia Econômica I	4	0	60	0	18	2	FLG0160
FLG0243	Cartografia Temática	4	2	120	0	18	3	FLG0142
FLG0251	Geomorfologia I	4	2	120	0	12	3	440620
FLG0253	Climatologia I	4	1	90	0	12	3	FLG0150
FLG0385	Regionalização do Espaço Mundial	4	0	60	0	18	3	FLG0160
FLG0563	Geografia Agrária I	4	2	120	0	18	3	FLG0160
FLG0244	Sensoriamento Remoto Aplicado à Geografia	4	1	90	0	18	4	FLG0243
FLG0273	Iniciação à Pesquisa Em Geografia I	2	1	60	0	18	4	FLG0131
FLG0355	Climatologia II	2	2	90	0	18	4	FLG0253
FLG0386	Regionalização do Espaço Brasileiro	4	0	60	0	18	4	FLG0385
FLG0560	Geografia Urbana I	4	0	60	0	18	4	FLG0160
FLG1254	Pedologia	4	4	180	0	18	4	FLG0251
FLG0365	Geografia Política	4	0	60	0	12	5	FLG0160
FLG1252	Geomorfologia II	4	2	120	0	18	5	FLG1254
FLG0336	Planejamento	4	0	60	0	18	6	FLG0132
FLG0356	Biogeografia	4	2	120	0	18	6	FLG0355
FLG0433	Teoria e Método da Geografia II	4	0	60	0	18	7	FLG0132
FLG0496	Trabalho de Graduação Individual em Geografia I	1	9	285	0	0	7	FLG0243
FLG0499	Trabalho de Graduação Individual em Geografia II	1	10	315	0	0	8	FLG0336
Total		94	42	2670	0	400		

DISCIPLINAS OPTATIVAS ELETIVAS – BACHARELADO

Disciplina	Nome	CA	CT	CH	CE	CP	Período	Pré-Requisito
FLG0116	A cidade e o urbano no Brasil: Teoria e Método	4	2	120	0	0	6	FLG0560
IEB0242	A Formação Socioespacial Urbana e a Apropriação das Águas no Brasil	4	1	90	0	0	3	

FLG0540	Aerofotogeografia	4	2	120	0	0	6	FLG0244
FLG0109	Análise Espacial e Geoprocessamento	4	2	120	0	0	8	FLG0573
FLG0545	Cartografia Ambiental	2	2	90	0	0	8	FLG0243
FLG0111	Climatologia Urbana	4	2	120	0	0	5	FLG0355
GMG0630	Elementos de Mineralogia e Petrologia	4	0	60	0	0	3	
FLG0593	Estágio Supervisionado Em Análise de Solos	4	3	150	150	0	8	FLG1254
FLG0591	Estágio Supervisionado Em Climatologia	4	3	150	150	0	7	FLG0355
FLG0597	Estágio Supervisionado Em Geoprocessamento	4	2	120	120	0	7	
FLG0592	Estágio Supervisionado Em Sensoriamento Remoto	4	3	150	150	0	6	FLG0244
FLG0566	Geografia Agrária II	4	2	120	0	0	6	FLG0563
FLG0118	Geografia da Metrópole	4	2	120	0	0	5	FLG0560
FLG0561	Geografia da População	2	0	30	0	0	5	FLG0160
FLG0562	Geografia das Indústrias	4	0	60	0	0	6	FLG0162
FLG0582	Geografia do Estado de São Paulo	2	2	90	0	0	8	FLG0386
FLG1564	Geografia do Turismo	4	2	120	0	0	6	FLG0150
FLG0335	Geografia dos Recursos Naturais	4	2	120	0	0	7	FLG0150
FLG0263	Geografia Econômica II	2	0	30	0	0	5	FLG0162
FLG0583	Geografia Regional do Brasil I	2	4	150	0	0	5	FLG0386
FLG0584	Geografia Regional do Brasil II	2	4	150	0	0	6	FLG0386
FLG0585	Geografia Regional do Brasil III	2	4	150	0	0	5	FLG0386
FLG0586	Geografia Regional do Brasil IV	2	4	150	0	0	6	FLG0386
FLG0579	Geografia Regional I - África	2	2	90	0	0	7	FLG0385
FLG0578	Geografia Regional II - Oriente Médio	2	2	90	0	0	6	FLG0385
FLG0577	Geografia Regional III - Europa	2	2	90	0	0	7	FLG0385
FLG0576	Geografia Regional IV - América Latina	2	2	90	0	0	6	FLG0385
FLG0264	Geografia Social	2	0	30	0	0	6	FLG0160
FLG0565	Geografia Urbana II	4	2	120	0	0	7	FLG0560
FLG0112	Geomorfologia Aplicada ao Planejamento e Gestão Ambiental	4	2	120	0	0	7	FLG0251
FLG0112	Geomorfologia Aplicada ao Planejamento e Gestão Ambiental	4	2	120	0	0	7	FLG1252
FLG0575	Geomorfologia III	4	2	120	0	0	7	FLG0244
FLG1550	Hidrografia	4	1	90	0	0	6	FLG0150
FLG0274	Iniciação a Pesquisa Em Geografia II	2	4	150	0	0	8	FLG0273
AGA0210	Introdução à Astronomia	4	0	60	0	0	2	
FLG0113	Introdução à Modelagem Climática	4	2	120	0	0	7	FLG0355
FLG0638	Introdução ao Estudo da Urbanização No Terceiro Mundo	2	0	30	0	0	8	FLG0560
FLG0572	Introdução ao Sistema Geográfico de Informação	4	2	120	0	0	6	
FLG0115	Migrações e Trabalho	4	2	120	0	0	5	FLG0162
FLG0114	Mudanças Climáticas Globais e Implicações Atuais	4	2	120	0	0	5	FLG0355
MAE0116	Noções de Estatística	4	0	60	0	0	2	
FLG1552	Solos Tropicais	4	4	180	0	0	7	FLG1254
FLG0172	Técnicas de Campo e Laboratório Em Geografia	4	2	120	0	0	8	FLG0273
FLG1284	Teoria da Região e Regionalização	4	0	60	0	0	4	FLG0132
FLG0573	Teoria e Método Em Geoprocessamento	4	2	120	0	0	7	
FLG0437	Teoria Geográfica da Paisagem	2	4	150	0	0	8	FLG0356
FLG0117	Teoria Geográfica do Espaço	4	2	120	0	0	7	FLG0356
FLG0435	Trabalho de Campo Em Geografia I	4	4	180	0	0	5	FLG0273
FLG0438	Trabalho de Campo Em Geografia II	4	4	180	0	0	6	FLG0435

BACHARELADO - OPTATIVAS LIVRES

Disciplina	Nome	CA	CT	CH	CE	CP	AACC	Período	Pré-Requisito
FLH0440	História Econômica Geral e do Brasil	4	0	60	0	20	0	1	
QBQ0213	Química de Biomoléculas	4	0	60	0	0	0	1	
AGG0209	Introdução à Petrofísica	4	0	60	0	0	0	2	
GSA0432	Geologia e Urbanização	4	0	60	0	0	0	2	
IOB0130	Ecologia e Poluição de Ecossistemas Estuarinos	3	1	75	0	0	0	2	
QBQ0214	Bioquímica: Metabolismo e Biologia Molecular	8	0	120	0	0	0	2	QBQ0213

QFL2638	Pesquisa e Desenvolvimento em Química	2	0	30	0	0	30	2	
EFB0107	Nutrição e Atividade Motora	3	1	75	0	0	0	3	
FLO1279	Estudos sobre o Pensamento - Módulo I	2	0	30	0	0	0	3	
GSA0289	Geologia dos Terrenos Cársticos	6	0	90	0	0	0	3	440620
GSA0301	Recursos Energéticos	2	0	30	0	0	0	3	
GSA0393	Geologia do Quaternário	4	1	90	0	0	0	3	
GSA0621	Princípios de Geologia Sedimentar	4	0	60	0	0	0	3	440620
QBQ2500	Bioquímica e Biologia Molecular: Realizações e Perspectivas	2	0	30	0	0	0	3	
FLO1280	Estudos sobre o Pensamento - Módulo II	2	0	30	0	0	0	4	
GSA0324	Mineração e O Meio Ambiente	4	0	60	0	0	0	4	440620
GSA0412	Geologia Ambiental	4	0	60	0	0	0	4	440620
MEA0019	Ocupação Humana e Mudanças Ambientais: Hipóteses, Problemas e Perspectivas	3	1	75	0	0	0	4	
FLO1579	Aramaico Bíblico	2	0	30	0	0	0	5	
GMC0303	Educação Patrimonial em Ambientes Naturais e Construídos	3	1	75	0	0	0	5	
GMG0490	Princípios de Interpretação do Patrimônio Geológico	3	1	75	0	0	0	5	
GMG0289	Tectônica dos Oceanos	4	0	60	0	0	0	5	GMG0630

Detalhes sobre o Estágios Não-Obrigatórios podem ser acessados no Projeto Pedagógico do Curso ou em <http://graduacao.fflch.usp.br/node/9388>

MATRIZ CURRICULAR – LICENCIATURA

O Curso de Licenciatura em Geografia apresenta uma organização curricular composta por um conjunto de Disciplinas de Formação Didático Pedagógica, com a presença de disciplinas do tronco comum do Bacharelado e disciplinas específicas da Licenciatura (Quadro A) e Disciplinas de conteúdos específicos. Em todas as disciplinas do tronco comum, há distribuição de carga horária de Práticas como Componente Curricular. Estão contempladas, também, as cargas horárias destinadas à revisão de conteúdos da Educação Básica, de Tecnologias da Informação e de Língua Portuguesa.

CARGA HORÁRIA

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:		
			TICs	CH PCC	Revisão
Disciplinas didático-pedagógicas / tronco comum licenciatura e bacharelado					
FLG0141 – Introdução à Cartografia	1ª sem.	120	-	20	05
FLG0142 – Elementos de Cartografia Sistemática	2º sem.	120	10	20	-
FLG0150 – Fundamentos Naturais da Geografia	1º sem.	60	-	18	05
FLG0160 – Fundamentos Econômicos, Sociais e Políticos da Geografia	1º sem.	60	-	18	05
FLG0385 – Regionalização do Espaço Mundial	3º sem.	60	-	18	05
FLG0386 – Regionalização do Espaço Brasileiro	4º sem.	60	-	18	05
Observação: Nas ementas destas seis disciplinas está prevista a utilização dos conhecimentos específicos como meio pedagógico para o Ensino da Geografia, sendo a elaboração de materiais didáticos uma especificidade da carga horária que é definida para Práticas como Componente Curricular (PCC).					
Disciplinas didático-pedagógicas licenciatura					
EDF0285 Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico OU EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico OU EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	5º sem.	60	-	-	-
EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação OU EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares OU EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares ¹	5º sem.	60	-	-	-
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil ²	6º sem.	60	-	-	-
EDM0402 – Didática ³	6º sem.	60	-	-	-
EDM0421 – Metodologia do Ensino de Geografia I ⁴	6º sem.	60	-	-	-
EDM0422 – Metodologia do Ensino de Geografia II ⁵	7º sem.	60	-	-	-

¹ Estas disciplinas têm CH total de 90 horas, sendo 30 horas para compor a CH de estágio.

² Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas para compor a CH de estágio.

³ Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 30 horas para compor a CH de estágio.

⁴ Esta disciplina tem CH total de 150 horas, sendo 90 horas para compor a CH de estágio.

⁵ Esta disciplina tem CH total de 150 horas, sendo 90 horas para compor a CH de estágio.

FLG0701 – Ensino de Geografia na Educação Básica	1º sem.	120	-	--	-
FLG0702 – Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia e Material Didático ⁶	8º sem.	60	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			10	112	25
Carga horária total (60 minutos)			1.020 horas		

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Disciplinas de conteúdos específicos / tronco comum licenciatura e bacharelado							
FLG0131 – História do Pensamento Geográfico	1º sem.	60		18	05		
FLG0132- Teoria e Método da Geografia I	2º sem.	60		18	05	15	
FLG0162 – Geografia Econômica I	2º sem.	60		18	05		
FLG0243 – Cartografia Temática	3º sem.	120		18			10
FLG0251 – Geomorfologia I	3º sem.	120		12	05		
FLG0253 – Climatologia I	3º sem.	90		12	05		
FLG0563 – Geografia Agrária I	3º sem.	60		18	05		
FLG0273 - Iniciação à Pesquisa Em Geografia I	4º sem.	90		18		10	
FLG0244 - Sensoriamento Remoto Aplicado à Geografia	4º sem.	90		18			10
FLG0355 - Climatologia II	4º sem.	90		18			10
FLG1254 – Pedologia	4º sem.	60		18			
FLG0560 - Geografia Urbana I	4º sem.	60		18	05		
FLG1252 - Geomorfologia II	5º sem.	90		18			10
FLG0365 - Geografia Política	5º sem.	60		12			
FLG0336 – Planejamento	6º sem.	60		18			
FLG0356 – Biogeografia	6º sem.	120		18	05		
FLG0433 - Teoria e Método da Geografia II	7º sem.	60		18			
FLG0496 – Trabalho de Graduação Individual em Geografia I	7º sem.	285				20	10
FLG0499 – Trabalho de Graduação Individual em Geografia II	8º sem.	315				20	10
FLL0124 – Língua Brasileira de Sinais	8º sem.	120	120				
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)			120	288	40	65	60
Carga horária total (60 minutos)		2.070					

Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	Horas	Inclui:
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1.020	112 horas de PCC 35 horas de Revisão / TIC
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	2.070	288 horas de PCC 165 horas de Revisão / LP / TIC 120 horas de EAD
Estágio Curricular Supervisionado	400	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	
TOTAL	3.690	

Mais informações sobre o Estágio Supervisionado, ATPAS e PCCs podem ser obtidas consultando a Planilha anexa ou no Projeto Pedagógico do Curso.

A Renovação de Reconhecimento proposta para o Curso de Bacharelado e Licenciatura de Geografia, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, atende às:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Geografia – Resolução CNE/CES 14/2002;
- Deliberação CEE 171/2019 que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo;

⁶ Esta disciplina tem CH total de 160 horas, sendo 100 horas para compor a CH de estágio.

- Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017;
- Resolução CNE/CES 03, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

As Especialistas, Prof^{as} Dr^{as} Marcilene dos Santos e Rosangela Maria Cunha, realizaram visita *in loco* no dia 13/3/2020, e apresentaram Relatório circunstanciado que será apreciado a seguir.

Apreciação das Especialistas:

Analisar a Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa apresentada pela Instituição.

O curso detém currículo de excelente instrumental teórico, técnico e pedagógico de uma ciência humana que envolve a interação complexa entre a sociedade e a natureza, tanto na inserção regional, como no compromisso em mediações sócio, político, culturais e naturais, incluindo-se a problemática ambiental. O domínio de tecnologias de informação geográfica, aliado a uma formação voltada para a compreensão da relação sociedade e natureza em sua complexidade, estão em acordo com a sua vocação para ensino, pesquisa e extensão para a formação de egressos. Entende-se que o propósito é o de promover uma articulação ainda maior entre a teoria e a prática, entre a vida do aluno e o contexto de sua inserção no âmbito escolar, visando o aprimoramento da formação dos futuros bacharéis e licenciados para enfrentar os desafios da realidade geográfica e social do país.

A organização da matriz total curricular do curso contempla disciplinas departamentais e extra departamentais obrigatórias e optativas (eletivas e livres), introdutórias e de maior abrangência total de pesquisa científica com apoio laboratorial e prática de técnicas de campo. O ensino e aprendizagem por meio de metodologia de teorias e práticas para obtenção do título de bacharel e licenciado em Geografia estão de acordo com as competências definidas ao perfil do egresso de acordo com a Resolução CNE/CES 14/2002, que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Geografia, carga horária, incluindo-se estágio supervisionado, Práticas como Componente Curricular (PCC) e Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA). Atende-se ao determinado pela Resolução CNE/CP 2/2007. Em relação à transposição do conhecimento do aprendizado no ensino superior para o ensino básico, é importante, apenas, uma melhor adequação quantitativa para além do núcleo das disciplinas de licenciatura e algumas específicas do bacharelado, as quais apresentam conteúdos estudados também no ensino básico, que elas também sejam contempladas pelo curso. Esta foi uma solicitação apresentada pelos alunos em reunião com a comissão de avaliação.

Quanto aos estágios curriculares supervisionados obrigatórios e não obrigatórios, e atividades complementares com comprovação de hora, o curso atende aos objetivos, períodos e carga horária voltados à formação didático-pedagógica, complementação do ensino e da aprendizagem, formação científico-cultural, vivência da experiência profissional, prática como componente curricular orientados na legislação vigente. Atendem, também, às Diretrizes Curriculares Nacionais e a legislação pertinente ao bacharelado e licenciatura, nas esferas estadual e federal, especialmente a Lei 11.788/2008, a Deliberação CEE 87/2009 e a Resolução USP 5.528/2009.

No caso das Licenciaturas, observa-se também as orientações da Deliberação CEE 111/2012, modificada pela Deliberação CEE 126/2014 e atualizada pela Deliberação CEE 154/2017. E sua adequação curricular ajustada aos artigos e incisos da planilha referentes à formação de docentes para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

Sustentado na pesquisa, o estágio envolve-se com eventos da Semana de Geografia, da Jornada de Geoensino, entre outros, importantes para acolhimento das escolas públicas paulistas no interior da faculdade. Como reforçado na reunião com os docentes, essas atividades abarcam valorização da escola pública, formação de professores e elaboração de material didático para a transposição do conhecimento, estreitando a relação de boa troca entre os dois segmentos de ensino, superior e básico.

Os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia estabelecem seus processos avaliativos com base em parâmetros didático-pedagógicos que caminham em congruência com vertentes teóricas e práticas atuais sobre o ensino-aprendizagem, assim como pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Superior, estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996), atende a Resolução CNE/CE 14/2002 e o Regimento Geral da USP.

Na verificação detalhada da planilha de Análise dos Processos e dos quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE 171/2019), o curso de Licenciatura em Geografia atende à orientação contida nos

documentos de referência – Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo Paulista –; segue a Deliberação CEE 154/2017 e a Deliberação CEE 171/2019 referente aos conteúdos, bibliografias, carga horária, projeto de estágio, e projeto de prática como componente curricular, com a nomenclatura Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento; e segue a Resolução CNE 2/2015.

Os cursos apresentam um conjunto perene, amplo e diversificado de atividades de extensão e pesquisa, demonstrando uma dinâmica de atividades extra sala de aula bem articulada com os princípios e objetivos contidos no PPC. O fato de ser uma universidade grande e de excelência no país e no âmbito da América Latina, com diversos cursos e eventos, sob uma diretriz consolidada na articulação entre ensino-pesquisa-extensão, favorece o ambiente rico tanto do ponto de vista da formação técnica como humanista.

Em relação à oferta de disciplinas na modalidade a distância, o curso atende a legislação em vigor para curso de graduação presencial. Há a oferta com carga horária adequada da disciplina de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, em conformidade com o § 1º, do Art. 3º, da Deliberação CEE 170/2019.

Na prática, o que se observou é que a gestão do curso é adequada e eficiente e demonstra envolvimento e participação dos gestores e representantes do corpo docente e discente eleitos pelos pares. Outro fator positivo é a existência de um órgão consultivo junto ao Departamento denominado de Plenária, em que temas importantes são discutidos e debatidos como subsídio para deliberações dos órgãos colegiados.

A infraestrutura física não pode ser considerada boa no que diz respeito aos espaços dos laboratórios para atividades práticas, considerando-se o número de vagas disponível, mesmo se forem trabalhadas com divisão de turmas. Pode-se considerar de qualidade boa no que diz respeito aos aspectos de número de salas de aula, laboratórios de pesquisa, laboratório didático e de prática de ensino em Geografia, salas de reuniões, salas administrativas e secretarias acadêmicas, cantina, salas de docentes, sanitários, acessibilidade, espaço para colegiado acadêmico discente e espaços de estudos e de convivência, e anfiteatros.

Apesar das dificuldades de melhorias e mudanças, pelo fato de o prédio ser tombado pelo CONDEPHAAT, nota-se que houve muitas reformas e melhorias nos laboratórios e manutenção de equipamentos. Porém, há necessidade de renovação de mobiliário, especialmente na aquisição de cadeiras mais confortáveis e ergonômicas para os funcionários dos laboratórios e secretarias. Os discentes indicaram a necessidade de melhorias na disponibilidade física para obtenção de fotocópias (xerox) de textos.

Com base na visita realizada *in loco*, notou-se uma grande deficiência no laboratório de informática, a qual não condiz com a qualidade esperada e a imagem do Curso e da Instituição. Apesar das turmas de 80 e 90 alunos, existe apenas um Laboratório de Informática com 16 máquinas (dois lugares cada) e uma lousa digital. Tal deficiência já havia sido apontada pela comissão *ad hoc* anterior e não houve solução de lá para cá. Disciplinas importantes para a boa formação dos alunos e atuação profissional, como Cartografia Temática, Climatologia, Geotecnologia, Sensoriamento Remoto, além de outras disciplinas específicas de formação de professores, requerem laboratório de informática adequado em termos de espaço físico e número de equipamentos para aulas práticas e a Instituição precisa encontrar uma solução urgente. O curso possui internet e Wi-Fi nas dependências do prédio.

Os cursos são atendidos por uma Biblioteca que pode ser considerada de excelência no que diz respeito a espaço físico, sistema operacional e de gestão e acervo.

A qualidade de funcionários administrativos é muito boa, com formação na área e vários com titulação de mestrado e doutorado em Geografia na própria instituição. No entanto, a quantidade de funcionários administrativos pode ser um fator preocupante no curto prazo, pois vários estão para se aposentar e outros se aposentaram recentemente e continuam trabalhando junto ao curso.

Com exceção às recomendações para adequação do espaço físico e número de equipamentos para o laboratório de informática, a documentação e na entrevista com os gestores foi possível verificar que, tanto o Departamento de Geografia como a Direção da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, buscaram sanar, ou atender em parte, os problemas apontados no último Parecer de Renovação do Curso, de acordo com o auxílio logístico, administrativo e financeiro institucional interno e externo, tendo na infraestrutura, a maioria das demandas. Contudo, na entrevista com o corpo docente, houve reclamação das condições de “sucateamento” da infraestrutura interna e externa, impossibilitado a ampliação. O prédio todo é tombado pelo CONDEPHAAT, importante, mas, segundo apurado nas reuniões com gestores,

professores e funcionários, é um fator limitante a melhorias dos laboratórios, salas de aula, laboratórios de informática, os quais possuem poucos equipamentos de informática (apenas 16 computadores, que também estão defasados em *hardware* e *softwares*), mobiliário histórico, mas não atende a ergonomia, materiais de escritório defasados. Destaca-se a excelente formação dos técnicos dos laboratórios nas respectivas áreas de atuação – a maioria com titulação de mestres e uma doutora –, e que há muitos anos fazem um excelente trabalho no atendimento ao curso, acolhimento ao aluno e auxílio aos professores.

Manifestação Final das Especialistas:

Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia, da FFLCH-USP encontram-se dentro de todas as prerrogativas legais e em boas condições para funcionamento. Conta com recursos humanos de elevado nível de formação, experiência e atuação dedicada, que compensam as fragilidades existentes. Desse modo, as recomendações incluem efetivar o trabalho da comissão já estabelecida pelos dispositivos internos de avaliação, para revisão do Projeto Pedagógico dos cursos em tela, incluindo e ou revisando, algumas informações sobre os cursos, apresentadas na visita in loco, ou que estão presentes no relatório síntese, mas que não estão contempladas no PP. Em reuniões com a Coordenação e o Corpo Docente esta Comissão designada reforçou a importância de a documentação da instituição estar alinhada/equalizada com os dados enviados ao CEE.

Nas reuniões realizadas, tanto a coordenação como a chefia de departamento manifestam as mesmas preocupações com a contínua revisão do Projeto Pedagógico e destacam a importância de já haver constituído a Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico para as efetivas ações pedagógicas e didáticas realizadas nos cursos, destacando-se, a atualização das bibliografias das disciplinas e de algumas ementas. O Perfil dos cursos é “integral e articulado”, especificações para um perfil de bacharel e licenciado, que compreende os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Domínio e aprimoramento das abordagens científicas pertinentes aos processos também são considerados. Há ações proativas, disciplinas com caráter de revisão, voltadas ao nivelamento dos alunos ingressantes com dificuldades advindas da formação no ensino básico.

Os cursos dispõem de um corpo técnico excelente, nos aspectos qualitativos, podendo até ampliar quantitativamente, o que depende apenas de um entendimento das suas necessidades específicas para maior auxílio logístico, administrativo e financeiro institucional interno e externo, tendo na infraestrutura e reposição do quadro técnico e docente, a maioria das demandas. Na relação do corpo docente e suas disciplinas e Coordenadores, foi analisada a titulação dos docentes e o Regime de trabalho seguindo as diretrizes fixadas pela Deliberação CEE Nº145/2016. O corpo docente, chefia de departamento e a coordenação do curso estão comprometidos com o trabalho.

É significativo o número de bolsas destinadas com incentivo à produção acadêmica e aplicação do conhecimento geográfico e ensino ao corpo discente.

Para o atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais/inclusão, a infraestrutura está com boa adequação física, mas melhoras, ainda que restritas pelo tombamento do prédio, são necessárias, para melhoria no uso dos laboratórios e materiais relativos às disciplinas.

Foram realizadas reuniões com docentes, funcionários da biblioteca, da secretaria, técnicos de laboratórios com experiência sobre a metodologia e tecnologia voltadas ao curso de geografia, demonstraram bastante integração, atuação no curso, mas requisitam infraestrutura e materiais para os laboratórios bem mais atualizados. A atmosfera é de pertencimento, integração, satisfação, engajamento, comprometimento, colaboração, interesse pelo estudo e práticas vivências ao curso entre os professores, gestores, alunos, funcionários técnico-administrativos.

Ademais, é importante destacar sua relevância na inclusão crescente de alunos de classes mais vulneráveis do ponto de vista socioeconômico (são mais de 70% pertencentes à periferia de São Paulo), o que contribui para o combate da desigualdade social. Neste sentido, a instituição pretende atingir a meta em 2020 de 50% de vagas para cotas raciais/sociais. Recomenda-se que a instituição solucione, de forma célere, a inadequação (já apontada no parecer da comissão anterior) do laboratório de informática para que o curso possa desenvolver as aulas práticas inerentes à formação de um geógrafo habilitado e capacitado para o uso de ferramentas das geotecnologias voltadas para análises espaciais sob abordagens ambientais e sociais demandadas pela sociedade moderna.

Conclusão da Comissão

Dessa forma, esta Comissão julga favorável a **Renovação de Reconhecimento dos Cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Geografia da FFLCH-USP**, nos termos em que foi apresentado e submetido até o presente momento ao CEE/SP.

Considerações Finais

Com base nos documentos analisados e nas informações da Comissão de Especialista sobre visita *in loco*, reuniões com representantes do corpo docente e discente; infraestrutura específica para o curso; e projeto pedagógico do Bacharelado e Licenciatura apresentados, esta Relatora manifesta-se favorável à renovação de reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Geografia, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo / USP.

Ressalta-se, que a Comissão apresentou um Parecer excepcionalmente cuidadoso, detalhado, criterioso e com oferta inclusive de sugestões à direção do curso considerado de excelente qualidade, tanto da proposta pedagógica como dos professores e equipes responsáveis. Entretanto, esta Relatora considera importante solicitar à administração da Universidade que considere uma possível solução para as observações das Especialistas sobre alguns fatores limitadores como especificado pela própria Comissão:

“Contudo, na entrevista com o corpo docente, houve reclamação das condições de “sucateamento” da infraestrutura interna e externa, impossibilitado a ampliação. O prédio todo é tombado pelo CONDEPHAAT, importante, mas, segundo apurado nas reuniões com gestores, professores e funcionários, é um fator limitante a melhorias dos laboratórios, salas de aula, laboratórios de informática, os quais possuem poucos equipamentos de informática (apenas 16 computadores, que também estão defasados em hardware e softwares), mobiliário histórico, mas não atende a ergonomia, materiais de escritório defasados. Destaca-se a excelente formação dos técnicos dos laboratórios nas respectivas áreas de atuação – a maioria com titulação de mestres e uma doutora –, e que há muitos anos fazem um excelente trabalho no atendimento ao curso, acolhimento ao aluno e auxílio aos professores”.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 171/2019, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Geografia, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria da Educação.

São Paulo, 06 de julho de 2020.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Roque Theophilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Reunião por Videoconferência, em 08 de julho de 2020.

a) Cons. Roque Theophilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Reunião por Videoconferência, em 15 de julho de 2020.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 214/2020 – Publicado no DOE em 17/07/2020

Res SEE de 17/07/2020, public. em 04/08/2020

Portaria CEE GP nº 187/2020, public. em 07/08/2020

- Seção I - Página 19

- Seção I - Página 25

- Seção I - Página 24



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 171/2019)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO SEE Nº: 2019/00062		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de São Paulo (USP)		
CURSO: Licenciatura em Geografia	TURNOS/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.690 horas	Noturno: 3.690 horas-relógio (Diurno e noturno possuem a mesma carga horária).
ASSUNTO: Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 171/2019.		

1. FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º. A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas.				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares. Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs)	Art. 9º. – As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º. Incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	FLG0131 História do Pensamento Geográfico FLG0141 Introdução à cartografia FLG0150 Fundamentos Naturais da Geografia FLG0160 Fundamentos Sociais e Políticos da Geografia FLG0132 Teoria e Método da Geografia I FLG0162 Geografia Econômica I FLG0253 Geomorfologia I FLG0253 Climatologia I FLG0385 Regionalização do Espaço Mundial FLG0355 Geografia Agrária I FLG0386 Regionalização do Espaço Brasileiro FLG0560 Geografia Urbana I FLG0356 Biogeografia	ANDRADE, Manoel Correia de Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo, Atlas, 1987. AYOADE, J.O. Introdução a Climatologia para os trópicos. 3ª ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 1991 AB'SABER, Aziz. Domínios da Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê editorial, 2003. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017 CHRISTOFOLETTI, Antonio. (Org.) Perspectivas da Geografia. São Paulo, Difel, 1983. FAUCHER, Daniel. Geografia agrária. Barcelona, Omega, 1953. GUERRA, A. J.T e CUNHA, S. B. (orgs) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro. JOLY, F. La Cartografia. Barcelona, Eriel, 1982. LIBAULT, André. Geocartografia. São Paulo, Nacional/EDUSP, 1975. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo, HUCITEC, 1981. MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. 8o ed., São Paulo, Brasiliense, 1987. ROSS, J.L.S. (Org.) Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2001.

			SANTOS, Milton. <i>Economia espacial: críticas e alternativas</i>. São Paulo: Hucitec, 1979. SANTOS, Milton. <i>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</i>. Rio de Janeiro: Record, 2000. SÃO PAULO. Currículo do estado de São Paulo: Geografia. São Paulo, 2010.
	II - Estudos de Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	FLG0132- Teoria e Método da Geografia I FLG0273 - Iniciação à Pesquisa Em Geografia I FLG0496 Trabalho de Graduação Individual I (20hs) FLG0499 Trabalho de Graduação Individual II (20 horas)	ECO, Umberto. Como de faz uma tese. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia nos cursos de graduação. 3.ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2003. OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1998. RODRIGUES, André Figueiredo. Como elaborar citações e notas de rodapé. 3.ed. ampl. São Paulo: Humanitas, 2003. RODRIGUES, André Figueiredo. Como elaborar e apresentar monografias. São Paulo: Humanitas, 2005. RODRIGUES, André Figueiredo. Como elaborar referência bibliográfica. 5.ed. rev. e ampl. São Paulo: Humanitas, 2004. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
	III – utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.	FLG0142 Elementos de Cartografia Sistemática (10 horas) FLG0243 Cartografia Temática FLG0244 Sensoriamento remoto aplicado à Geografia FLG0355 Climatologia II FLG1252 Geomorfologia II FLG0496 Trabalho de Graduação Individual I (20hs) FLG0499 Trabalho de Graduação Individual II (20 horas)	CAROLINO, J.A Contribuições da pedagogia de projetos e do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o ensino de Geografia: um estudo de caso, dissertação de mestrado, São Paulo: FE, 2008. Disponível em www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde.../DissertacaoJussaraCarolino.pdf acesso em 14 jan.2017. FERREIRA, R. V. Utilização de imagens de satélite como recurso didático no ensino de geografia. In: Rezende, e. C. M.; Ferreira, R. V. (orgs.). A Geografia fora da sala de aula. Necropolis: São Paulo, 2008, v.1, p. 23-36. LONGLEY, P.A., GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D.J. RHIND, D.W. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 3ª ed. Bookman: Porto Alegre. 2013. 540 p. MIRANDA, J. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. Brasília: Ed. Embrapa, 2005. VENTURI, A. B. (Org.). GEOGRAFIA: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula. São Paulo: Sarandi, 2011, v. 1, p. 231-254.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINA (onde o conteúdo é	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado

		trabalhado)	
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	EDF0287 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico OU EDF0289 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico OU EDF0285 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico	EDF0285 BOURDIEU/PASSERON, Sistemas de Ensino e Sistemas de Pensamento. In: A economia das trocas simbólicas, p. 203-230. São Paulo: Perspectiva, 1976. DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1979. DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. DEWEY, J. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. GUSDORF, G. Professores para que? Lisboa: Moraes, 1970. KILPATRICK, W. Educação para uma civilização em mudança. São Paulo: Melhoramentos, 1972. ROGERS, C. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1983. SNYDERS, G. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1972
			EDF0287 ABREU, M. Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial. In: ABREU, M. (org.) Leitura, História e História da Leitura. Campinas: Mercado de Letras, 1999. ALVES, G. L. O Seminário de Olinda. In: LOPES, E.T. <i>et al.</i> (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. B. Horizonte: Autêntica, 2000. CARVALHO, M.M.C. Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30). Cadernos de Pesquisa 66, p. 4-11, 1988. CATANI, D. <i>et al.</i>, Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação. In: CATANI, D. <i>et al.</i>, A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998. COSTA, A. M. I. A Educação para trabalhadores no Estado de São Paulo, 1889-1930. RIEB-USP, 24, 1982. DEMARTINI, Z. B. F. O coronelismo e a educação na 1a. República. Educação & Sociedade, dez., 1989. VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) Tópicos em História da Educação. S. Paulo: Edusp, 2001. FERNANDES, R. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos cruzados. RBE, 7, 1998. GONÇALVES, L. A. O. Negros e educação no Brasil. In: Lopes, E.T. <i>et al.</i> (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. B. Horizonte: Autêntica, 2000. VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) Tópicos em História da Educação. São Paulo: Edusp, 2001. HILSDORF, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson-Learning, 2006. SAVIANI, D. Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71. In: GARCIA, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw Hill, 1978. SCHWARTZMAN, S. <i>et al.</i> Tempos de Capanema. R. Janeiro/ S. Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984. VIEIRA, S. L. Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil. In: OLIVEIRA, R. P. (org.) Política educacional: impasses e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1995. VILLELA, H. A primeira escola normal do Brasil. In: NUNES, C. (org.) O Passado sempre Presente. São Paulo: Cortez, 1992 EDF0289

		BARBERO, J.; REY, G. Os exercícios do ver. São Paulo: Senac, 2001. BEISIEGEL, C. R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro, 2005. BEISIEGEL, C. R. Educação e Sociedade no Brasil após 1930. In: NAÉCIA, G. (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009. BENEVIDES, M. V. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998. CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. de B. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. DUBET, F. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, 16, n. 47, p. 289-305, 2011. DUBET, F. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. S. Paulo: Cortez, 2008. FORQUIN, J.-C. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. GHANEM, E. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica/Ação Educativa, 2004. MARCÍLIO, M. L. A lenta construção dos direitos das crianças brasileira. Século XX. Revista USP - Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI, n.37, 1998. NÓVOA, A. Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”. In VOLPATO, R. et al.. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996. SCHILLING, F. (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005. SETTON, M. G. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, 17, n.2, 2005. SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva (Florianópolis), 22, n.2, 2004. SPOSITO, M. P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (orgs.) Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.
II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico com ênfase na população dessa faixa etária;	EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação OU EDF0296 – Psicologia da Educação: Uma abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar OU EDF0298 – Psicologia da	EDF0290 AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. GOUVÊA, M. C.; GERKEN, C. H. S. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978. SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003. _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000. EDF0292

		Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) <i>Ofício de Professor: Aprender para Ensinar</i>. São Paulo: Abril, 2004. ARIËS, P. <i>História social da criança e da família</i>. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. CHECCHIA, A. K. A. <i>Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar</i>. Campinas: Alínea, 2010. CUNHA, M. V. <i>Psicologia da Educação</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. DEL RÍO, P. <i>Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación? Cultura y Educación</i>, 19, n.3, pp. 231-241, 2007. FROTA, A. M. M. C. <i>Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção</i>. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 7, n.1, pp. 147-160, 2007. GÓES, M. C. R. <i>Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural</i>. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). <i>Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea</i>. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. <i>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</i>. São Paulo: Summus, 1992. LAHIRE, B. <i>Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável</i>. São Paulo: Ática, 1997. LURIA, A. R. <i>A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais</i>. In: <i>Curso de Psicologia Geral</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. OLIVEIRA, M. K. <i>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico</i>. São Paulo: Scipione, 2009. OZELLA, S. (org.). <i>Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica</i>. São Paulo: Cortez, 2003. REGO, T. C. <i>A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana</i>. In: AQUINO, J. G. (org.) <i>Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas</i>. São Paulo: Summus, 1996. SMOLKA, A. L. B. <i>A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise</i>. Cadernos Cedes, n. 24, 1991. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. <i>O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE (São Paulo)</i>, 1, 1993. VYGOTSKY, L. S. <i>A formação social da mente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003. EDF0296 AMARAL, D. <i>Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois</i>. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. AZANHA, J. M. P. <i>Comentários sobre a formação de professores em São Paulo</i>. In: <i>Formação de Professores</i>. Unesp, 1994. CANDAU, V. M. F. <i>Formação continuada de professores: tendências atuais</i>. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (orgs) <i>Formação de Professores: tendências atuais</i>. São Carlos: EdUfscar, 1996. FRELLER, C. C. <i>Histórias de indisciplina escolar</i>. S. Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. LEITE, L. B. (org.). <i>Piaget e a escola de Genebra</i>. São Paulo: Cortez, 1987. MACEDO, L. <i>A questão da inteligência: todos podem aprender? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea</i>. São Paulo: Moderna, 2008.
--	--	--

MACEDO, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.

PATTO, M. H. S. Psicologia e ideologia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

_____. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U., 1978.

SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, 26, n.1, p.67-81, 2000.

SOUZA, D. T. R. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008.

SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J. S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189.

VIGOTSKI, L. S. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010.

EDF0298

ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.

COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.

COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com

COLL, C. *et al.* Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COLL, C. *et al.* O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.

ESTEVE, J. M. A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.

FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORENO, M. *et al.* Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.

MORENO, M. *et al.* Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000.

OLIVEIRA, M. K. *et al.* (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.

SASTRE, G.; MORENO-Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.

			VASCONCELOS, S. O caminho cognitivo do conhecimento. In: WANJNSZTEJN <i>et al.</i> Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Melo, 2010. WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.
III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil -	ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066. ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416. CUNHA, L. A. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991. FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23. FERNANDES, F. Educação & sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966. MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998. OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002. OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.	
IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	FLG0702 Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia EDM0421 Metodologia do Ensino de Geografia I EDM0422 Metodologia do Ensino de Geografia II	EDM0421 APPLE M. Professores e o Currículo: abordagens sociológicas. Lisboa. EDUCA, 1997. APPLE, M. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. FLG0702 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação. 2017. Disponível em:	

			http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n EDM0422 SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo: Geografia. 1ª ed. atual. São Paulo: SEE, 2011. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf
	V - domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver nos seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	EDM0402 – Didática FLG0702 Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia FLG0701 Ensino de Geografia na Educação Básica EDM0421 Metodologia do Ensino de Geografia I	EDM0402 ANDRÉ, Marli; OLIVEIRA, Maria R. N. S. (Orgs.). Alternativas no Ensino de Didática. 10. ed. Campinas: Papirus, 2009. BELTRAN, José Maria Martinez - "La mediación en el proceso de aprendizaje", Madri, Bruño, 1994. FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade - Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991. FLG0702 BEYER, H. O. - "O Fazer Psico-Pedagógico. A abordagem de Reuven Feuerstein a partir de Piaget e Vygotsky", Mediação Editora, Porto Alegre, 1996. Da ROS, Silvia Zanatta - "Pedagogia e Mediação em Reuven Feuerstein", Plexus Editora, 2002. GOMES, Cristiano Mauro Assis - "Feuerstein e a construção mediada do conhecimento", Artmed, Porto Alegre, RS, 2000. PIAGET, J. A Representação do Mundo na Criança. Rio de Janeiro: Record, 1982. _____. Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975 VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. Tradução de: José Cipolla et alii. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989. _____. Pensamento e Linguagem . Tradução de: Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991. FLG0701 ARANTES, V.; MARTINEZ, M.; PENIN, S. (Orgs.). Profissão docente. São Paulo: Summus, 2009. CANDAU, Vera M. (Org.). A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1988. CASTRO, Amélia D. de; CARVALHO, Anna Maria P. de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001. MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. Deliberação CEE nº 155/2017, de 28/06/2017 e a Indicação CEE nº 161/2017, de 05/07/2017, que tratam das Diretrizes para Avaliação na Educação Básica;

			EDM0421 HADJ, C. Avaliação Desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. HOFFMAN, J. Avaliação Mediadora. 28ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2009.
VI - conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	EDM 0421 Metodologia do Ensino de Geografia I EDM0422 Metodologia do Ensino de Geografia II FLG0702 Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia e Material Didático	FLG0702 AB'SABER, A . N. (coord). Educação e meio urbano in Geografia e planejamento, 31, São Paulo: IG, 1978. ALVES, G. A . Tv e vídeo: uma possibilidade de discussão de região in BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA, 79, São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2003. (especial sobre ensino). ANDERSON, J e VASCONCELLOS, R. Mapas para e por crianças: possíveis contribuições dos cartógrafos, Anais I Colóquio Cartografia para crianças, Rio Claro: LEMADI-DG-USP/ LEG-UNESP, 1995. EDM0421 ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. O Espaço Geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989. CARLOS, A .F. A. (org). A geografia em sala de aula, São Paulo: Contexto, 2001. CASTELLAR, S. M. V. A Construção do Conceito de Espaço e o Ensino de Geografia. In: Caderno Prudentino de Geografia - Geografia e Ensino. AGB-Seção Prudente (17): 94-114, 1995. CAVALCANTI, L. de S. Geografia, Escola e a Construção de Conhecimentos. Campinas-SP: Papirus, 1998. PONTUSCHKA, N. N. Ousadia no Diálogo. Interdisciplinaridade na Escola Pública. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs) Geografia e Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI T. e CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo, Cortez, 2007. EDM0422 SILVA. R. T. Das telas para a sala de aula: televisão e vídeo no ensino de história, dissertação de mestrado: FE/USP, 2002. SIMIELLI, M. E. R. O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino de Geografia do 1º grau. Tese de doutorado, DG/FFLCH/USP, 1996. VESENTINI, José W. (Org.) O ensino de Geografia no século XXI. Campinas-SP, Papirus, 2004. TRICARD, J. e outros. Reflexões sobre a geografia, São Paulo: AGB,	

			TRUFFI, Y. H. e FRANCO, L.A . C. Multimeios aplicados à educação: uma leitura crítica. São Paulo: FTD, 1990.
VII - conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil		MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil FLL1024 - Língua Brasileira de Sinais – EAD		EDA0463 ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262. TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. FLL1024 CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ArtMed, 2003. GESSI, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. KARNOPP, L. B., & PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, & S. R. L., LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Orgs.) Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.
IX - conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil FLG0702 Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia e Material Didático		BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993. MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011.

			FLG0702 BRASIL. MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: http://inep.gov.br/ideb SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp
--	--	--	--

2. FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º. A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas.	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC - a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2 da Indicação CEE 160/2017, referente a esta Deliberação;	No curso de Geografia, as Práticas como Componente Curricular tem como objetivo possibilitar aos estudantes o contato com situações que coloquem em diálogo o conhecimento construído na universidade com os desafios da prática profissional do professor de geografia no mundo contemporâneo. As Práticas como Componente Curricular complementam a formação de professores, envolvendo pesquisa e utilização de técnicas e instrumentos, entre outras possíveis atividades que se somam às aulas expositivas dos docentes responsáveis pelas respectivas disciplinas. O pressuposto que deve nortear o desenvolvimento dessas práticas é o de que a formação de um professor envolve mais que apenas a assimilação de conteúdos específicos da disciplina, mas também o desenvolvimento de competências para o exercício da docência, aos seus futuros alunos, dos conhecimentos adquiridos. A partir deste objetivo, os docentes das disciplinas com carga destinada a PCCs desenvolvem diferentes atividades, descritas nas ementas das disciplinas. Entre tais atividades, estão: elaboração de sequências didáticas, análise de livros, materiais e currículos de geografia da Educação Básica, trabalhos de campo e produção de materiais didáticos, entrevista com alunos e professores da educação básica. Os resultados das atividades de PCCs desenvolvidas pelos estudantes são apresentadas para a comunidade interna e externa do Departamento de Geografia em dois momentos no ano letivo. No primeiro semestre, durante a Jornada de Geoensino e no segundo Semestre na Semana de Geografia, seja através de rodas de conversa, que envolvem alunos e professores da universidade e da escola básica, seja através de exposições audiovisuais dos resultados produzidos. AS DESCRIÇÕES DETALHADAS DAS ATIVIDADES DE PCC PODEM SER ENCONTRADAS NO ITEM 4 DESTA PLANILHA.	
		FLG0131 História do Pensamento Geográfico (18hs) FLG0141 Introdução à Cartografia (20hs) FLG0150 Fundamentos Naturais da Geografia (18hs) FLG0160 Fundamentos Sociais e Políticos da Geografia (18hs) FLG0132 Teoria e Método da Geografia I (18hs) FLG0142 Elementos de Cartografia Sistemática (20hs) FLG0162 Geografia Econômica I (18hs) FLG0243 Cartografia Temática (18hs) FLG0251 Geomorfologia I (12hs) FLG0253 Climatologia I (12hs) FLG0385 Regionalização do Espaço Mundial (18hs)	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC: Brasília, 2017. CARLOS, A.F.A. (org). Novos caminhos da geografia, São Paulo : Contexto , 1999, pp. 187-205. CAROLINO, J.A Contribuições da pedagogia de projetos e do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o ensino de Geografia: um estudo de caso, dissertação de mestrado, São Paulo: FE, 2008. Disponível em www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde.../DissertacaoJussaraCarolino.pdf acesso em 14 jan.2017. FALCONI, S. Produção de material didático para o ensino de solos. Rio Claro, 2004. 125f. FERREIRA, R. V. Utilização de imagens de satélite como recurso didático no ensino de geografia. In: Rezende, e. C. M.; Ferreira, R. V. (orgs.). A Geografia fora da sala de aula. Necropolis: São Paulo, 2008, v.1, p. 23-36.

		FLG0563 Geografia Agrária I (18hs) FLG0273 Iniciação a Pesquisa em Geografia I (18hs) FLG0244 Sensoriamento Remoto Aplicado a Geografia (18hs) FLG0560 Climatologia II (18hs) FLG0386 Regionalização do Espaço Brasileiro (18hs) FLG0560 Geografia Urbana I (18hs) FLG1254 Pedologia (18hs) FLG1252 Geomorfologia II (18hs) FLG0365 Geografia Política (12hs) FLG0336 Planejamento (18hs) FLG0356 Biogeografia (18hs) FLG0433 Teoria e Método da Geografia II (18hs)	FONTES, L. E., CARDOSO, I. M. & CUNHA, C. A. L. O ensino do solo em questão. Documento final do I Simpósio Brasileiro sobre ensino de solos. Viçosa, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1995. GONZALES, S. L. M., BARROS, O. N. F. O Ensino de Pedologia no Ciclo Básico de Alfabetização. Geografia, Londrina, v. 9, n. 1, 2000. 41-49 p. GRANELL-PEREZ, M. Trabalhando geografia com as cartas topográficas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001. 128p. PADOVESI, F. A cartografia no ensino: os desafios do mapa da globalização in RDG, 2014, p. 141-154 disponível em http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/85551/88340 acesso em 04 de janeiro de 2017 PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. I. e CACETE, N. H. A disciplina escolar e os currículos de Geografia. In: _____. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007, p. 57-86 TEIXIERA, A.L. e FREDERICO, I.C. PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO DE GEOGRAFIA in _____. Disponível em http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT1/tc1%20(46).pdf VENTURI, L.A.B. (Org). Geografia: Práticas de campo, laboratório e sala de aula. Sarandi: São Paulo, 2011, 528p. SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo: Geografia. 1ª ed. atual. São Paulo: SEE, 2011. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf
--	--	--	---

3. FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º., deverá incluir, no mínimo:	I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola , compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da instituição de Ensino Superior;	FLG0702 Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia e Material Didático - 180 h (Estágio: 100 hs)	AUDIGIER, F. Pensar a geografia escolar. Un repté per a la didàctica. Documents d'Anàlisi Geogràfica, Barcelona, n. 21, 1992. p. 15-33.
		EDM0421 - Metodologia do Ensino de Geografia I - 120 h (Estágio: 90 h)	CASTELLAR, Sonia M. V. e MORAES, Jerusa. Ensino de Geografia. São Paulo, CENGAGE, 2010.
		EDM0422 - Metodologia do Ensino de Geografia II - 120 h (Estágio: 90 h)	CAVALCANTI, L. de S. Geografia, Escola e a Construção de Conhecimentos. Campinas-SP: Papyrus, 1998
			GIROTTI, E. D.. MORMUL. N. M. Formação docente e educação geográfica: entre a escola e a universidade. Curitiba: CRV, 2016.
			GONÇALVES, C. W. P. Reflexões sobre Geografia e Educação: notas de um debate. Terra Livre, nº 2, 1987.
			LESTEGÁS, F. R. Concebir la geografia escolar desde una nueva perspectiva: una disciplina al servicio de la cultura escolar. Boletim de la A.G.E., nº 33, 2002.

			PENTEADO, H. D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991. REGO, N.; SUERTEGARAY, D.; HEIDRICH, A. (Orgs.) Geografia e Educação, Geração de Ambiências. Porto Alegre-RS: UFRGS, 2000. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan./mar., n. 13, p. 5-24, 2000 TRUFFI, Y. H. e FRANCO, L.A. C. Multimeios aplicados à educação: uma leitura crítica. São Paulo: FTD, 1990.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o projeto de curso de formação docente da instituição.	EDM0402 – Didática - 90 h (Estágio: 30 h) EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil - 120 h (Estágio: 60 h) EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação EDF0296 – Psicologia da Educação: Uma abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar EDF0298 – Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares	EDA0463 ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998. MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. EDM0402 BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara & SOUSA, Cynthia Pereira de A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998. CASTRO, Amélia Domingues de & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. SANTIAGO, Anna Rosa F.. Projeto Político-Pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. IN: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF. 1994: 597-604. EDF0292 LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. EDF0298 ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009. EDF0296 AZANHA, José Mario Pires. Educação:Temas polêmicos, São Paulo:Martins Fontes, 1995

			EDF0290 VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	NSA	

PROJETO DE ESTÁGIO

Atividades de Estágio: O aluno deve cumprir 400 horas de estágio supervisionado (300 horas na Faculdade de Educação + 100 horas no Departamento de Geografia).

Departamento de Geografia, FFLCH – USP: (100 hs) na FLG0702 – Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia e Material Didático

Faculdade de Educação – USP: (300 hs) distribuídas entre as disciplinas:

EDM0402 – Didática - 30 hs

EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil - 60 hs

EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação - 30h **OU** EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e

Educação - 30h **OU** EDF0296 - Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar - 30h **OU** EDF0298 - Psicologia da

Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares - 30h

EDM0422 - Metodologia do Ensino de Geografia I - 90 hs

EDM0422 - Metodologia do Ensino de Geografia II - 90 hs

A implementação do Programa de Formação de Professores da USP significou um avanço qualitativo na formação do licenciando em Geografia, principalmente porque passou a criar uma relação mais direta entre ensino e pesquisa. Tal relação fica mais explícita pela forma como estágio supervisionado vem sendo pensado. Não se trata apenas de uma ação burocrática. O discente entra em contato com a escola após desenvolver um projeto de pesquisa. Sua relação, portanto, é norteadada por profundas discussões acerca de temas, problemáticas e metodologias que envolvem a prática docente e o desenvolvimento da geografia escolar. Dessa forma, há um reconhecimento de que a pesquisa constitui-se em um elemento fundamental na formação do professor para a escola contemporânea. O projeto de estágio, mediado pela pesquisa, tem como principal objetivo construir o diálogo entre escola e universidade, superando possíveis desconfiâncias construídas, muitas vezes, por conta da dimensão burocrática que o estágio, por vezes, pode assumir. Experiências como a da Semana de Geografia, da Jornada de Geoensino, entre outros, nos quais ocorre um intenso diálogo entre experiências desenvolvidas em escolas públicas paulistas e as práticas formativas do Departamento de Geografia da USP são importantes instrumentos de problematização desta realidade. Por isso, temos buscado nos últimos anos avançar no trabalho cotidiano de discussão e debate acerca das responsabilidades dos sujeitos na formação docente, reconhecendo e valorizando os saberes dos professores da educação básica neste processo. A valorização destes saberes produzidos pelos professores da educação básica têm sido um dos objetivos da reorganização do estágio supervisionado no DG-USP, uma vez que o mesmo propõe um diálogo mais próximo com as diferentes dimensões que envolvem a prática do professor no mundo contemporâneo, com a valorização da escola pública enquanto importante locus de formação docente. Para ampliar o diálogo com a escola, os monitores do Programa de Formação de Professores têm desempenhado um papel fundamental, ao entrar em contato com as escolas campos de estágio, apresentando a proposta das atividades e construindo acordos para que os docentes da educação básica possam se sentir mais plenamente participantes das atividades de estágio. Outro ponto fundamental diz respeito ao busca de ampliação do diálogo com a Faculdade de Educação da USP, com o intuito de construir um projeto articulado de estágio. Até o momento, foi possível avançar no diálogo, principalmente com intuito de evitar sobreposição de discussões e dar maior sequência as atividades de estágio desenvolvidas no Departamento de Geografia e na Faculdade de Educação. As 100 horas de estágio no Departamento de Geografia são divididos da seguinte forma:

10 horas de contato inicial com a unidade escolar, com o intuito de levantar as demandas acerca do ensino de geografia, para elaboração do projeto de estágio.

20 horas para construção do projeto de Estágio.

30 horas para execução do projeto de estágio na unidade escolar.

10 horas para participação na Jornada Geoensino / Semana de Geografia.
 10 horas para organização do Seminário de Estágio]
 20 horas para elaboração do relatório de estágio.

A realização de todas as horas de estágio é condição imprescindível para aprovação na Disciplina FLG0702 Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia e Material Didático.

EMENTAS E PCCS

Disciplina	EMENTA	Descrição das atividades de PCC (quando for o caso)
FLG0131 - História do Pensamento Geográfico	Analisar o desenvolvimento do pensamento geográfico, inclusive no Brasil, compreendendo suas dimensões como conhecimento científico e escolar. Enfatizar a relação entre as formulações analisadas, o contexto histórico que as engendrou e a fundamentação filosófica que as embasa. Discutir as perspectivas atuais da Geografia na universidade e na escola.	São desenvolvidas em uma série de atividades, dentre as quais: na análise de materiais didáticos e currículos de Geografia da Educação Básica, entrevistas com docentes e discentes do Ensino Médio e produção de materiais didáticos para o Ensino de Geografia.
FLG0132 - Teoria e Método da Geografia I	Fornecer as bases epistemológicas da Geografia, apontando as implicações filosóficas das diferentes abordagens metodológicas nessa disciplina. Discutir os diferentes métodos e conceitos desenvolvidos ao longo da história do pensamento geográfico, com destaque para as orientações contemporâneas. Analisar a importância do domínio teórico-metodológico na formação do geógrafo e do professor de Geografia na atualidade. Contribuir, a partir da leitura e escrita de textos, para o domínio da língua portuguesa, em especial, para o desenvolvimento da escrita acadêmica.	Análise dos fundamentos teórico-metodológicos que embasam livros didáticos e currículos de Geografia no Brasil.
FLG0141(4) - Introdução à Cartografia	Discussão da representação do espaço geográfico e da paisagem. Apresentação e discussão da relação da imagem e da Geografia. Descrição e definição do mapa e seus componentes: escala, projeção, métrica e semiologia gráfica. O mapa ontem e as metodologias de avaliação dos documentos históricos. O mapa hoje e as novas formas de representação. A cartografia escolar e o mapa no ensino de Geografia.	Elaboração de materiais didáticos
FLG0142 - Elementos de Cartografia Sistemática	Conceitos da cartografia sistemática e áreas vinculadas. Referenciais cartográficos. Projeções cartográficas. Coordenadas geográficas e plano retangulares (UTM). Leitura e interpretação de carta topográfica. Análise e discussão do papel das Tecnologias de Informação como recursos de pesquisa e ensino, vinculados à formação do geógrafo e do professor de Geografia.	Desenvolvimento e análise de situações didáticas que possibilitem a compreensão das transformações curriculares ocorridas entre os contextos escolar e universitário.
FLG0150 - Fundamentos Naturais da Geografia	Apresentar as diferentes esferas terrestres na composição do campo de estudos da Geografia, mostrando a importância da contribuição da Geografia no conhecimento da natureza e a especificidade da metodologia geográfica. Mostrar a necessidade da definição de escalas temporais e espaciais nos estudos da natureza. Enfatizar as variáveis que participam da dinâmica da natureza e sua complexidade. Promover uma visão globalizante e integradora entre natureza e sociedade. Discutir a importância da Geografia, como disciplina escolar, para o entendimento da natureza.	Entre as atividades propostas como PCC, destacam-se a análise e produção de materiais didáticos a serem utilizados em atividades de ensino-aprendizagem de Geografia na Educação Básica.
FLG0160 - Fundamentos Econômicos, Sociais e Políticos da Geografia	Analisar criticamente o diálogo entre a Geografia e as demais ciências sociais. Estudar os dados e conceitos básicos econômicos, técnicos, sócio-culturais e políticos necessários à compreensão do espaço geográfico. Relacionar esses dados às diferentes correntes do pensamento social contemporâneo: positivismo, estruturalismo, marxismo, relativismo, culturalismo etc., ressaltando suas bases históricas. Discutir as diferentes contribuições da Geografia à sociedade: técnica,	Realização de entrevistas com estudantes e professores do Ensino Médio com o intuito de compreender a percepção dos mesmos sobre a importância do conhecimento geográfico no mundo contemporâneo.

	ensino e pesquisa. Problematicar e ampliar a concepção de conteúdos de Geografia lecionados no Ensino Médio (relação sociedade-natureza, escala do Estado-Nação, temas e objetos da investigação geográfica)	
FLG0162 - Geografia Econômica I	Os estudos de Geografia sobre a dinâmica histórica do capitalismo têm avançado e desenvolvido conceitos explicativos, necessários à compreensão do espaço geográfico e suas mudanças. O conteúdo da disciplina versa sobre a importância de desenvolver analiticamente as relações entre o econômico, o social, o político e o cultural no contexto das formações socioespaciais. Além dos conteúdos específicos, a disciplina promove situações didáticas que possibilitem a compreensão das transformações curriculares ocorridas entre o contexto escolar e a universidade. Também é destinada carga horária específica para revisão dos conteúdos de Geografia Econômica no Ensino Médio, conforme indicado nas referências curriculares nacional e estadual.	Análise dos conteúdos de Geografia Econômica dos livros didáticos e currículos da Educação Básica
FLG0243 - Cartografia Temática	Estabelecer as relações entre Cartografia Sistemática e Cartografia Temática. Abordar, em suas linhas gerais, o problema da pesquisa, do ensino, da análise e tratamento da informação na Cartografia Temática. Ministras normas e orientação metodológica da representação cartográfica segundo os temas mais significantes e as características das variáveis. Orientar a execução, a leitura e a interpretação de cartas temáticas, nas formas de representação abordadas, enfatizando a análise do ponto de vista das propriedades perceptivas das variáveis gráficas empregadas para comunicar a informação. Informar sobre as modernas técnicas de aquisição e tratamento de dados e sua aplicação ao ensino e a pesquisa da Geografia e da Cartografia Temática.	Realização de atividades de análise e elaboração de materiais e sequências didáticas com o uso da cartografia temática para o ensino de geografia.
FLG0244 - Sensoriamento Remoto Aplicado à Geografia	Definição, histórico do sensoriamento remoto, princípios físicos, comportamento espectral dos alvos, sistemas sensores, interpretação de fotografias aéreas e imagens orbitais.	Análise partir de situações didáticas que possibilitem a compreensão das transformações curriculares ocorridas entre o contexto escolar e a universidade, incentivando a discussão sobre as Tecnologias de Informação como recursos de pesquisa e ensino, vinculados a formação do geógrafo e do professor de Geografia.
FLG0251 - Geomorfologia I	A Geomorfologia no contexto da Geografia, seu papel na análise geográfica e suas principais escolas e teorias. Principais conceitos geomorfológicos. Relação entre o relevo e a litologia, associada às propriedades físicas e químicas dos diferentes tipos litológicos. Estudo morfogênético das grandes estruturas de relevo da superfície terrestre;	Avaliação dos conteúdos de geomorfologia nos livros didáticos e currículos da educação básica.
FLG0253 - Climatologia I	Atmosfera terrestre: importância, origem e composição. Estações do ano. Radiação solar: Conceitos físicos, origem e propagação, interação com a atmosfera, Balanço de radiação e equipamentos de medidas. Temperatura do ar: variação diária e anual, variação com a latitude e altitude. Temperatura e fluxo de calor no solo. Umidade Atmosférica. Evaporação, condensação e precipitação. Tipos de Chuva: Frontal, convectiva e orográfica. Pressão atmosférica: Variação com a altitude. Unidades de medidas. Variação espacial da pressão. Centros de alta e baixa pressão e condições de tempo associado. Ventos: Forças atuantes. Circulação geral da atmosfera. Ventos Locais e brisas. Escalas do clima. Os climas do Brasil. Classificação climática e aplicações a casos Brasileiros.	Análise e produção de sequências didáticas.
FLG0273 - Iniciação à Pesquisa Em Geografia I	Compreender os fundamentos essenciais da pesquisa em Geografia a partir da elaboração de um projeto de investigação. Discutir a relação entre sociedade e ciência. Debater a contribuição na pesquisa na elaboração do conhecimento novo. Construir elementos conceituais e formais de um projeto de pesquisa. Discutir dificuldades, alcances e limites de experiências concretas de pesquisa em	Construção de projeto pedagógico a partir do estudo de uma unidade escolar.

	Geografia.	
FLG0336 - Planejamento	Planejamento urbano e regional: significado, conceitos, reconstrução histórica do processo, objetos e instrumentos. Conflitos e contradições na elaboração e execução dos planos. Concepções e instrumentos legais e técnicos que orientam a elaboração dos planos de desenvolvimento regional e urbano. A questão dos valores fundiários: problema concreto do urbanismo capitalista.	Realização de um trabalho teórico-prático sobre o Estatuto da Cidade e os Planos Diretores, efetua-se também uma discussão e análise sobre como a problemática urbana e o planejamento urbano são apresentados nos livros didáticos, procurando estimular a necessidade de criação de atividades didáticas que problematizem estes conteúdos, de modo que as transformações curriculares acompanhem mais de perto os conhecimentos produzidos pelas pesquisas na universidade.
FLG0355 - Climatologia II	Evidenciar a diversidade climática no espaço geográfico através do dinamismo no tempo e os diferentes graus de organização espacial segundo as escalas geográficas. Enfatizar o estudo no quadro brasileiro integrando-o no contexto sul-americano e projetando-o no hemisfério sul. Discutir as possibilidades didáticas para o ensino de geografia dos conteúdos construídos na disciplina, mediadas pelo uso das TICs.	Utilização de vídeos e sites para elaboração de sequências didáticas.
FLG0356 - Biogeografia	Compreender a espacialidade dos seres vivos nas escalas de interpretação; a dimensão espacial da evolução relacionando tempo e espaço e forma de vida, ou seja, a relação entre os seres vivos, o tempo e o espaço. Ressaltar o caráter interdisciplinar da Biogeografia que, além das abordagens geográficas, também utiliza abordagens ecológicas, biológicas e socioambientais. Conhecer, analisar, discutir e interpretar teorias, métodos e técnicas biogeográficas. Enfatizar, por intermédio de trabalhos de campo, as relações entre a Biogeografia, a Conservação da Natureza e o Planejamento Ambiental, entre outros.	Elaboração de projeto que possibilita a compreensão de práticas didáticas presentes nos currículos de Geografia do Ensino Básico. Também é destinada carga horária específica para revisão dos conhecimentos prévios de biogeografia das disciplinas que são pré-requisito e de alguns conteúdos de ecologia do Ensino Médio, conforme indicado nas referências curriculares nacional e estadual.
FLG0365 - Geografia Política	A evolução do pensamento em Geografia Política. As relações entre espaço e poder. Fronteiras (internas e externas); a guerra e a paz, segundo a Geopolítica; poder central e poder local; as políticas territoriais. Problemas geopolíticos brasileiros. A Geografia Política e o Ensino de Geografia: análise dos currículos e livros didáticos.	Como PCCs, a disciplina propõe a construção de sequências didáticas para o ensino de geografia a partir de questões de Geografia Política Contemporânea.
FLG0385 - Regionalização do Espaço Mundial	Região e regionalização. A divisão regional mundial e suas articulações históricas no processo de reprodução do mundo capitalista. A hegemonia Inglesa, americana e a bipolaridade do pós guerra. A divisão regional pós anos 80 do século XX. A divisão regional e a nova globalização- novas alianças e conflitos espaciais na escala mundial. Novas escalas – a questão das redes. A questão regional e o ensino. Revisão dos conteúdos de ensino básico de regionalização na escala mundial. A regionalização mundial no ensino básico- visão política e didático-pedagógica.	Análises de livros didáticos e currículos da Educação Básica, bem com a elaboração de materiais e sequências de ensino-aprendizagem com foco no debate da regionalização do espaço mundial
FLG0386 - Regionalização do Espaço Brasileiro	Revisão dos conteúdos de regionalização do espaço brasileiro presentes nos currículos do Ensino Médio. O processo de ocupação do território brasileiro: as fases colonial, agrário-exportadora e urbano-industrial. A industrialização, a formação do mercado nacional e o papel do Estado. A intensificação do capitalismo no campo. Políticas regionais e ação governamental. A questão regional hoje no Brasil. Divisões regionais: critérios, críticas, objetivos. A questão regional no ensino de Brasil hoje.	Entre as atividades de PCCs desenvolvidas na disciplina, destacam-se as análises de livros didáticos e currículos da Educação Básica, bem com a elaboração de materiais e sequências de ensino-aprendizagem com foco no debate regional brasileiro.
FLG0433 - Teoria e Método da Geografia II	A questão do objeto geográfico. As dicotomias da Geografia. Método e universo empírico. Racionalismo, empirismo e dialética na Geografia. Objetividade, ideologia e as formas de legitimação da ciência. Unidade e dispersão no conhecimento geográfico. Análise e teoria em Geografia. A questão do sujeito na investigação geográfica. Fundamentos epistemológicos dos paradigmas atuais da	Como atividade de PCC, a disciplina propõe a análise do Currículo de Geografia do Estado de São Paulo, com o intuito de compreender seus fundamentos teórico-metodológicos.

	Geografia e suas implicações para o ensino de Geografia e a formação de professores.	
FLG0560 - Geografia Urbana I	A compreensão do fenômeno urbano pela Geografia e as interfaces com outros campos disciplinares. O espaço urbano e seu processo histórico de produção. A cidade enquanto produto, condição e meio do processo de produção geral da sociedade. A relação entre urbanização e industrialização e suas transformações no tempo. A valorização do espaço urbano e a segregação socioespacial. O papel hegemônico da metrópole no capitalismo e a questão da centralidade. O processo de urbanização nos países dependentes e a problemática da moradia. Cotidiano, modo de vida e lutas pela cidade. O Direito à cidade e uma nova urbanidade. Revisão e problematização dos conteúdos da Geografia Urbana nos ensinamentos fundamental e médio, atendendo ao indicado nas referências curriculares nacional e estadual.	Para atender às Práticas como Componentes Curriculares (PCC) são desenvolvidas situações didáticas que levam à compreensão da relação entre as abordagens curriculares no contexto escolar e a produção da universidade.
FLG0563 - Geografia Agrária I	A Geografia Agrária e a questão agrária. A agricultura sob diferentes modos de produção. A renda da terra: estrutura interna e especificidades das atividades agrárias. A industrialização da agricultura. As transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro. A situação atual do campo no Brasil: a estrutura agrária, os conflitos sociais e a questão política. A Geografia Agrária no ensino fundamental e médio	Análise dos conteúdos de geografia nos livros didáticos do ensino fundamental e médio.
FLG1252 - Geomorfologia II	Consolidar o conhecimento teórico-metodológico em Geomorfologia, particularmente quanto às bases conceituais e campo de atuação no entendimento da forma, material e processos de superfície. Ressaltar o caráter dinâmico e descontínuo, no tempo e no espaço, das relações entre clima e relevo. Dar acesso às principais referências metodológicas, conceituais e técnicas para o estudo das vertentes no meio tropical úmido. Examinar a dinâmica morfogenética intertropical, particularmente no território brasileiro, procurando reconhecer as diferenciações intrazonais. Introduzir o aluno na análise e interpretação das relações entre agentes externos e internos na dinâmica morfogenética. Conhecer e aplicar conhecimentos sobre os diversos domínios e zonas morfoclimáticas do globo e promover o conhecimento de processos morfogenéticos elementares, relacionando-os aos sistemas morfogenéticos em suas diversas escalas. Pesquisar as inter-relações entre os processos geomorfológicos e as ações antrópicas.	Desenvolvimento e análise a partir de situações didáticas que possibilitem a compreensão das transformações curriculares ocorridas entre o contexto escolar e a universidade, assim como análise e discussão de Tecnologias de Informação como recursos de pesquisa e ensino, vinculados à formação do geógrafo e do professor de Geografia, conforme indicado nas referências curriculares nacional e estadual.
FLG1254 - Pedologia	Estudar o solo como corpo natural em seus vários níveis de organização, do cristal à paisagem. Compreender o solo como recurso espaço-temporal natural ou não. Propiciar a aquisição de diferentes formas de percepção, observação e estudo dos solos. Enfatizar a leitura e a interpretação de dados pedológicos. Desenvolver a consciência da importância do solo na vida do homem, de sua conservação, uso e ocupação sustentável.	Análises das transformações curriculares existentes entre a escola e a universidade, onde são revisados conteúdos de Pedologia no Ensino Médio, conforme as referências curriculares estadual e nacional.

4. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

FLG0141 - Introdução à Cartografia

O objetivo principal do curso é introduzir os estudantes no universo de outras formas de representação da paisagem e do espaço geográfico, além do texto escrito, que são indispensáveis para a explicitação dos conhecimentos em Geografia. É por meio da Cartografia que o aluno será capaz de representar, de forma gráfica e atemporal, as relações de simultaneidade do espaço geográfico. A ideia também é demonstrar que os produtos cartográficos além de apresentar resultados de estudos funcionam também como uma forma muito importante de aquisição de novos conhecimentos durante a execução de pesquisas. Por fim, demonstrar que a Cartografia assim entendida é um excelente instrumento pedagógico no ensino. A disciplina conta com carga horária de PCC na qual são elaborados materiais didáticos para o ensino de geografia a partir do uso da linguagem cartográfica.

Bibliografia

- ACSELRAD, Henri (org.). Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2008. Disponível em: <http://www.etter.ippur.ufrj.br/publicacoes/58/cartografias-sociais-e-territorio>
- ALDER, Ken. A medida de todas as coisas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003. 492 p.
- ALMEIDA, Rosângela Doin (org). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.
- ALMEIDA, Rosângela Doin (org). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007. BERTIN, Jacques. Neográfica e o tratamento gráfico da informação. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1986. 273p.
- BERTIN, Jacques. Ver ou ler. Seleção de Textos (AGB), São Paulo, n.18, p. 45-62, maio 1988. BERTIN, Jacques; GIMENO, Roberto. A lição da cartografia na escola elementar. Boletim Goiano de Geografia, n. 2, v.1, p. 35-56, jan./jun. 1982. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/8554>
- BERTIN, Jacques. Semiologie graphique : les diagrammes, les reseaux, les cartes. Paris : EHESS, 1998. 452 p. (Les ré-impressions des Éditions de L'École des Hautes Études en Sciences Sociales) BLIN, Eric; BORD, Jean-Paul. Initiation géo-graphique ou comment visualiser son information. 2 ed. Paris: Sedes, 1998. 284 p.
- BOARD, Christopher. Os mapas como modelos. In: CHORLEY, Richard J. e Haggett. Peter (Org.). Modelos físicos e de informação em Geografia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos / Ed. Da Universidade de São Paulo, 1975. p. 139-184.
- BOCHICCHIO, Vincenzo Raffaele. Manual do Professor. In: Atlas Mundo Atual. São Paulo: Atual, 2003. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRUNET, Roger. La carte mode d'emploi. Paris, Fayard/Reclus, 1987. 269 p.
- CAMBREZY, Luc; DE MAXIMY, René. La cartographie en débat: Représenter ou convaincre. Paris: Karthala-ORSTOM, 1995. 197 p. Disponível em: <http://www.documentation.ird.fr/hor/fdi:42938>
- CAUVIN, Colette ; ESCOBAR, Francisco ; SERRADJ, Aziz. Cartographie thématique 1 : une nouvelle démarche. Paris : Lavoisier/Hermes, 2007. 284 p.
- CAUVIN, Colette ; ESCOBAR, Francisco ; SERRADJ, Aziz. Cartographie thématique 2 : des transformations incontournables. Paris: Lavoisier/Hermes, 2007. 269 p.
- CAUVIN, Colette ; ESCOBAR, Francisco ; SERRADJ, Aziz. Cartographie thématique 3 : méthodes quantitatives et transformations attributaires. Paris: Lavoisier/Hermes, 2008. 284 p.
- CAUVIN, Colette. Transformações cartográficas espaciais e anamorfoses. In: DIAS, Maria Helena (Coord.) Os mapas em Portugal: da tradição aos novos rumos da cartografia. Lisboa: Cosmos, 1995. p: 267-310. DASH, Joan. O Prêmio da Longitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 210 p.
- DURAND, Marie-Françoise; COPINSCHI, Philippe ; MARTIN, Benoit; PLACIDI, Delphine. Atlas da mundialização. São Paulo: Saraiva, 2009. 176 p.
- FONSECA, Fernanda Padovesi . A naturalização como obstáculo à inovação da cartografia escolar. Geografias, v. 12, p. 175-210, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/geografias/article/view/3192>
- FONSECA, Fernanda Padovesi. O potencial analógico da cartografia. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, no 87, p. 85-110, 2007. Disponível em: http://www.agbsaopaulo.org.br/sites/agbsaopaulo/files/BPG_87_Cartografia.pdf
- GIMENO, Roberto. Uma nova abordagem da cartografia na escola elementar. Boletim Goiano de Geografia, n.11, v.1, p. 104-125, jan./dez. 1991. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/4387>
- GRATALOUP, Christian. Os períodos do espaço. Rio de Janeiro: GEOgraphia, Vol. 8, No 16, 2006. Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/198>.
- HARLEY, John Brian "Mapas, saber e poder", Confins [Online], 5 | 2009. Traduzido por Mônica Balestrin Nunes. Disponível em: <http://confins.revues.org/index5724.html>
- HARLEY, John Brian. A nova história da cartografia. O Correio da UNESCO (Mapas e cartógrafos), Brasil, ano 19, n. 8, ago. 1991, p. 4-9.
- HARLEY, John Brian. La Nueva Naturaleza de los mapas: Ensayos sobre la historia de la cartografía. México: Fondo de Cultura Económica, 2005. 398p.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Noções básicas de cartografia. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoas/indice.htm
- JOLY, Fernand. A cartografia. Campinas: Papirus, 1990. 136 p.
- LÉVY, Jacques; LUSSAULT Michel (Org.). Dictionnaire de la Géographie et de l'espace des sociétés. Paris: Belin, 2003. 1034 p.
- LIBAULT, André. Geocartografia. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1975. 388 p.
- MARTINELLI, Marcello. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1991. 180 p.
- MARTINELLI, Marcello. Gráficos e mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998. 120 p.
- SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.) A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. p. 92-108.
- THÉRY, Hervé & MELLO-THÉRY, Neli Aparecida de. Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.
- THÉRY, Hervé. Modelização gráfica para a análise regional: um método. GEOUSP, São Paulo, nº 15, pp. 179-188, 2004. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp15/Intercambio1.pdf>
- VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.) Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239 p.

FLG0142 - Elementos de Cartografia Sistemática

Conceitos da cartografia sistemática e áreas vinculadas. Referenciais cartográficos. Projeções cartográficas. Coordenadas geográficas e plano retangulares (UTM). Leitura e interpretação de carta topográfica. Análise e discussão do papel das Tecnologias de Informação como recursos de pesquisa e ensino, vinculados à formação do geógrafo e do professor de Geografia. Na carga horária destinada às PCCs, temos o desenvolvimento e análise de situações didáticas que possibilitem a compreensão das transformações curriculares ocorridas entre os contextos escolar e universitário.

Bibliografia

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- CASTRO, J. F. M. História da cartografia e cartografia sistemática. Belo Horizonte: PUCMINAS, 2012.
- FITZ, P. Cartografia básica. São Paulo: Ed Oficina de Textos, 2008.
- GRANELL-PEREZ, M. Trabalhando geografia com as cartas topográficas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001. 128p. IBGE. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.
- KAWAKUBO, F.S. MORATO, R.G., MACHADO, R.P.P. Sistemas de Informações Geográficas. In: VENTURI, L. A.B. Práticas de campos, laboratório e sala de aula. São Paulo, Sarandi. 2011, p.271-286.
- LIBAULT, A. Geocartografia. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1975.
- LONGLEY, P.A., GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D.J. RHIND, D.W. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 3ª ed. Bookman: Porto Alegre. 2013. 540 p.
- LUCHIARI, A. KAWAKUBO, F.S. MORATO, R.G. Técnicas de Sensoriamento Remoto. In: VENTURI, L. A.B. Práticas de campos, laboratório e sala de aula. São Paulo, Sarandi. 2011, p.231-254.
- MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. Roteiro de cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
- MIRANDA, J. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. Brasília: Ed. Embrapa, 2005.
- MUEHRCKE, P. C. Map use: reading, analysis and interpretation. 4a ed., Madison, JP, 2001.
- OLIVEIRA, C. Curso de cartografia moderna. IBGE. Rio de Janeiro, 1988.
- QUEIROZ FILHO, A. P. e BIASI, M. Técnicas de cartografia. In: VENTURI, L. A.B. Práticas de campos, laboratório e sala de aula. São Paulo, Sarandi. 2011, p.171-202.
- QUEIROZ FILHO, A.P. – A escala nos trabalhos de campo e laboratório In: VENTURI, L.A.B. Praticando Geografia. São Paulo: Oficina de Texto 2005, p.55-67. RAISZ, E. Cartografia geral. Rio de Janeiro: Científica, 1969.
- ROBSON, A. H.; MORRISON, J. L.; MUEHRCKE, P. C.; KIMERLING, A. J.; GUPTILL, S. C. Elements of cartography. NJ: John Wiley & Sons, Inc, 1995. ROCHA. J. GPS: Uma abordagem prática. Recife: D. Bagaço, 2003.
- SILVA, A. Sistemas de informações georreferenciadas. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003.

FLG0150 - Fundamentos Naturais da Geografia

Revisão dos conteúdos de Fundamentos Naturais da Geografia presentes nos currículos do Ensino Médio. 2. As esferas do globo terrestre nos diferentes campos de investigação científica. 2. Afinidades entre as Ciências da Terra e a originalidade da abordagem geográfica. 3. Geografia Física e sua setorização. 4. Os procedimentos analíticos em Geomorfologia, Climatologia, Hidrologia e Biogeografia. 5. Métodos e técnicas mais usuais no estudo da dinâmica da natureza. 6. Dos estudos setoriais à Geografia Física Global. 7. organizações e tipologias espaciais. Os geosistemas. 8. A participação da Geografia Física no conhecimento e avaliação dos recursos naturais. 9. O estudo interdisciplinar da natureza no ensino e na pesquisa e a contribuição da Geografia Física. Entre as atividades propostas como PCC, destacam-se a análise e produção de materiais didáticos a serem utilizados em atividades de ensino-aprendizagem de Geografia na Educação Básica.

Bibliografia básica

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BROW, E. H. A Geografia Física, seu conteúdo e suas relações, in Boletim Geográfico, (254), Rio de Janeiro, IBGE, 1977.
- CHRISTOFOLLETTI, Antônio. Geografia Física, in Boletim de Geografia Teórica, 11 (21-22), Rio Claro, AGETEO, 1981.
- CRUZ, Olga. A Geografia Física, o geosistema, a paisagem e os estudos dos processos geomórficos, in Boletim de Geografia Teórica, 15 (29-30), Rio Claro, AGETEO, 1985.
- DAGENAIS, P. Cinco esquemas teóricos em Geografia, in Boletim Geográfico, (239), Rio de Janeiro, IBGE, 1974.
- DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. São Paulo, Difel, 1983.
- SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo: Geografia. 1ª ed. atual. São Paulo: SEE, 2011. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf>
- TRICART, Jean. Ecodinâmica. Rio de Janeiro, IBGE/SUPREN, 1977.

FLG0160 - Fundamentos Econômicos, Sociais e Políticos da Geografia

Analisar criticamente o diálogo entre a Geografia e as demais ciências sociais. 2. Estudar os dados e conceitos básicos econômicos, técnicos, socioculturais e políticos necessários à compreensão do espaço geográfico. 3. Relacionar esses dados às diferentes correntes do pensamento social contemporâneo: positivismo, estruturalismo, marxismo, relativismo, culturalismo etc., ressaltando suas bases históricas. 4. Discutir as diferentes contribuições da Geografia à sociedade: técnica, ensino e pesquisa. 5. Problematicar e ampliar a concepção de conteúdos de Geografia lecionados no Ensino Médio (relação sociedade-natureza, escala do Estado-Nação, temas e objetos da investigação geográfica). Na carga horária de PCCs, propõe-se a realização de entrevistas com estudantes e professores do Ensino Médio com o intuito de compreender a percepção dos mesmos sobre a importância do conhecimento geográfico no mundo contemporâneo.

Bibliografia básica

- ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro, Forense, 2007.
- BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- CAPEL, H. Geografia Humana y Ciencias Sociales, una perspectiva historica. Barcelona, Montesinos, 1984.

- CASTRO, I.E. Espaço e política. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005.
- CLAVAL, P. A geografia cultural. Florianópolis, Ed UFSC, 1999.
- ELIAS, N. O processo civilizador. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2014.
- ESTADO DE SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo – Ciências Humanas e suas tecnologias. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/781.pdf>. Acessado em 20/09/2017.
- FEBVRE, L. Combates pela História. Lisboa, Presença, 1989.
- FOUCAULT, M. Segurança, Território, População: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo, Martins Fontes, 2008.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, LTC, 2012.
- GEORGE, P. Sociologia e Geografia. Rio de Janeiro, Forense, 1969.
- GEORGE, P. (et al). Geografia Ativa. Difel, 1980. GOMES, P.C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.
- GOMES, P.C. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002.
- HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo, Annablume, 2005.
- MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Geografia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>.
- MORAES, A.C.R. Território e História no Brasil. São Paulo, Hucitec, 2002. PIKETTY, T. O capital no século XXI. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2014.
- RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo, Ática, 1993.
- SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo, Nobel, 1987. SANTOS, M. Espaço e Sociedade. Petrópolis, Vozes, 1982.
- TONINI, I.M. *et al*. O Ensino de Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre, Mediação, 2014.

FLG0385 - Regionalização do Espaço Mundial

Região e regionalização 2. A divisão regional mundial e suas articulações históricas no processo de reprodução do mundo capitalista 2.1 A hegemonia Inglesa, americana e a bipolaridade do pós-guerra 2.2 A divisão regional pós anos 80 do século XX 2.3 A divisão regional e a nova globalização- novas alianças e conflitos espaciais na escala mundial. Novas escalas – a questão das redes 3. A questão regional e o ensino 3.1- revisão dos conteúdos de ensino básico de regionalização na escala mundial. 3.2. A regionalização mundial no ensino básico- visão política e didático-pedagógica. Entre as atividades de PCCs desenvolvidas na disciplina, destacam-se as análises de livros didáticos e currículos da Educação Básica, bem com a elaboração de materiais e sequências de ensino-aprendizagem com foco no debate da regionalização do espaço mundial.

Bibliografia básica

- ALVES, G.A. e CUSTODIO, V. Uso e registro de fontes bibliográficas In: Venturi, L.A.B. (Org.). Geografia: Práticas de campo, laboratório e sala de aula. Sarandi: São Paulo, 2011, 528p. BRASIL.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- CAROLINO, J.A Contribuições da pedagogia de projetos e do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o ensino de Geografia: um estudo de caso, dissertação de mestrado, São Paulo: FE, 2008. Disponível em www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde.../DissertacaoJussaraCarolino.pdf acesso em 14 jan.2017.
- DRAIBE, Sonia Miriam. Coesão social e integração regional: a agenda social do Mercosul e os grandes desafios das políticas sociais integradas. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23 p.174-183, 2007.
- ECO, Umberto,. Como se faz uma tese tradução. Gilson Cesar Cardoso de Souza (21. ed.) São Paulo: Perspectiva, 2008.
- HAESBAERT, Rogério. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas in Antares, n. 3, Rio de Janeiro, 2010, pp 2-24
- HARVEY, D. Condição pós-moderna, São Paulo: Loyola, 1992. HARVEY, D.O novo imperialismo, São Paulo: Loyola,2004. HARVEY, D. O enigma do capital e as crises do capitalismo. Lisboa: Bizancio, 2011. HUN
- LENCIONI, Sandra. Região e geografia. S. Paulo: Edusp,1999.
- LENCIONI, Sandra. Região e geografia. a noção de região no pensamento geográfico in CARLOS, A.F.A. (org). Novos caminhos da geografia, São Paulo: Contexto, 1999, pp. 187-205.
- PADOVESI, F. A cartografia no ensino: os desafios do mapa da globalização in RDG, 2014, p. 141-154 disponível em <http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/85551/88340> acesso em 04 de janeiro de 2017
- SÃO PAULO (ESTADO). Proposta curricular do Estado de São Paulo – São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2008. disponível em http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/18/arquivos/Prop_GEO_COMP_red_md_20_03.pdf
- TEIXIERA, A.L. e FREDERICO, I.C. Praticas interdisciplinares no ensino de Geografia. *Anais* disponível em [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT1/tc1%20\(46\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT1/tc1%20(46).pdf)

FLG0386 - Regionalização do Espaço Brasileiro

1. Revisão dos conteúdos de regionalização do espaço brasileiro presentes nos currículos do Ensino Médio. 2. O processo de ocupação do território brasileiro: as fases colonial, agrário-exportadora e urbano-industrial. 3. A industrialização, a formação do mercado nacional e o papel do Estado. 4. A intensificação do capitalismo no campo. 5. Políticas regionais e ação governamental. 6. A questão regional hoje no Brasil. 7. divisões regionais: critérios, críticas, objetivos. 9. A questão regional no ensino de Brasil hoje Entre as atividades de PCCs desenvolvidas na disciplina, destacam-se as análises de livros didáticos e currículos da Educação Básica, bem com a elaboração de materiais e sequências de ensino-aprendizagem com foco no debate regional brasileiro.

Bibliografia básica

ANDRADE, Manoel Correia de. Planejamento regional e problema agrário no Brasil. São Paulo, HUCITEC, 1976.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil (1930-1970). São Paulo, global/UNICAMP, 1985.

CASTRO, Antônio Barros de. Sete ensaios sobre a economia brasileira. Rio de Janeiro, Forense, 1971.

DOWBOR, L. A formação do capitalismo dependente no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1982. GOLDENSTEIN, Léa e SEABRA, Manoel F. Gonçalves. Divisão territorial do trabalho e nova regionalização, in Revista do Departamento de Geografia, (1), São Paulo, FFLCH/USP, 1982. OLIVEIRA, Francisco de. A economia brasileira: crítica à razão dualista. 4a ed., São Paulo/Petrópolis, CEBRAP/Vozes, 1981.

SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo: Geografia. 1ª ed. atual. São Paulo: SEE, 2011. Disponível em:

<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf>

SINGER, Paul. Desenvolvimento econômico e evolução urbana. São Paulo, Nacional, 1974. VALVERDE, Orlando. Estudos de Geografia Agrária brasileira. Petrópolis, Vozes, 1985.

FLG0131 - História do Pensamento Geográfico

1. Revisão dos conteúdos de história da Geografia presentes nos currículos do Ensino Médio. 2. Os grandes traços da história do pensamento geográfico e a importância do estudo do passado. 3. O pensamento geográfico disperso. A Geografia da Antiguidade e da Idade Média. O renascimento e a ciência moderna. 4. A Geografia do século XIX: Humboldt e Ritter. 5. O desenvolvimento da Geografia Física. 6. Ratzel e a Geografia Humana. 7. A Geografia na primeira metade do século XX. 8. A polêmica determinismo-possibilismo. 9. A diferenciação de áreas e o enfoque regional. 10. A Geografia Ecológica. 11. A Geografia Cultural. 12. A Geografia tradicional no Brasil. 13. A crítica da Geografia tradicional e o movimento de renovação da Geografia. 14. A New Geography. 15. A Geografia Crítica. 16. Perspectivas atuais da Geografia, inclusive no Brasil. A disciplina conta com carga horária de PCC que são desenvolvidas em uma série de atividades, dentre as quais: na análise de materiais didáticos e currículos de Geografia da Educação Básica, entrevistas com docentes e discentes do Ensino Médio e produção de materiais didáticos para o Ensino de Geografia.

Bibliografia básica

ANDRADE, Manoel Correia de Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo, Atlas, 1987.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CLAVAL, Paul. Evolution de la Geografia Humana. Barcelona, Oikos-Tau, 1974.

ESTÉBANEZ, JOSÉ. Tendências y problemática actual de la Geografia. Madrid, Ancel, 1982. JOHNSTON, R. J. Geografia e geógrafos: a Geografia Humana anglo-americano desde 1945. São Paulo, Difel, 1986.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. A Geografia no Brasil (1934-1977): avaliação e tendências. São Paulo, IGEOG/USP, 1980.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo, HUCITEC, 1981.

MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. 8o ed., São Paulo, Brasiliense, 1987.

PETRONE, P. Geografia humana, In História das Ciências no Brasil. 3 vols., São Paulo, EDUSP/EPU/CNPq, 1981.

QUAINI, Massimo. A construção da Geografia Humana. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo, HUCITEC, 1978.

SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo: Geografia. 1ª ed. atual. São Paulo: SEE, 2011. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf>

SODRÉ, N. W. Introdução à Geografia: Geografia e ideologia. Petrópolis, Vozes, 1974.

FLG0132 - Teoria e Método da Geografia I

1. Revisão dos conteúdos de Geografia presentes nos currículos do Ensino Médio. 2. Noções de Teoria do Conhecimento. Senso comum e Ciência. O ato cognitivo. Objeto e método. Conhecimento e ideologia. 3. A Ciência Moderna e seus fundamentos filosóficos. 4. O Positivismo Clássico: fundamentos, propostas e avaliações. O Positivismo Clássico na Geografia. 5. O Neo-kantismo: fundamentos, propostas e avaliações. O Neokantismo na Geografia. 6. O Marxismo: fundamentos, propostas e avaliações. O Marxismo na Geografia. 7. O Positivismo Lógico: fundamentos, propostas e avaliações. O Positivismo Lógico na Geografia. 8. A Fenomenologia: fundamentos, propostas e avaliações. A Fenomenologia na Geografia. A disciplina conta com carga horária de PCCs, desenvolvidas a partir da análise dos fundamentos teórico-metodológicos que embasam livros didáticos e currículos de Geografia no Brasil.

Bibliografia básica

ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. (Org.) Perspectivas da Geografia. São Paulo, Difel, 1983. LACOSTE, Yves. A Geografia, in CHATELET, F. História da Filosofia, 7, Filosofia das Ciências Humanas, Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo, HUCITEC, 1982.

QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo, Nobel, 1986.

SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo: Geografia. 1ª ed. atual. São Paulo: SEE, 2011. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf>

FLG0162 - Geografia Econômica I

1. Espaço e Produção. A gênese das relações econômicas: da divisão técnica e social do trabalho à divisão espacial do trabalho. A teoria do valor e da renda. Modo de produção e formação socioespacial. O processo de valorização e o espaço geográfico. 2. Principais matrizes do pensamento econômico: da Economia Política Clássica aos debates atuais. O diálogo com a Geografia. 3. Economia espacial: alcances e limitações. Teorias de localização das atividades econômicas. Teoria dos polos de desenvolvimento. 4. A dinâmica do capitalismo contemporâneo e os usos do território. Na carga horária das PCCs, são realizadas análises dos conteúdos de Geografia Econômica dos livros didáticos e currículos da Educação Básica.

Bibliografia básica

ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional. São Paulo. Editorial Atlas, 1987.
 ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim. Origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008.
 BRADFORD, M.G. e KENT, W.A. Geografia Humana. Teorias e suas aplicações. Lisboa: Gradiva, 1987.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
 FURTADO, Celso. Prefácio à nova Economia Política. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976. HARVEY, David. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.
 PIKETTY, Thomas. O capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
 QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. ROLL, Eric. História das doutrinas econômicas. São Paulo, Companhia Nacional, 1971.
 SANTOS, Milton. Economia espacial: críticas e alternativas. São Paulo: Hucitec, 1979.
 SINGER, Paul. Curso de introdução à Economia Política. Rio de Janeiro, Forense, 1975.

FLG0243 - Cartografia Temática

1. Definição da Cartografia Temática e suas relações com a Geografia. 2. Avaliação e análise da informação geográfica. 3. O uso das TICs no ensino e na pesquisa da Geografia e da Cartografia Temática. 4. Formas de representação da Cartografia Temática nas implantações pontual, linear e zonal, considerando os fenômenos qualitativos, quantitativos, estáticos e dinâmicos. 5. Execução, leitura, análise e interpretação de Cartas Temáticas. A disciplina dispõe de carga horária para o desenvolvimento de PCCs com a realização de atividades de análise e elaboração de materiais e sequências didáticas com o uso da cartografia temática para o ensino de geografia.

Bibliografia básica

BERTIN, J. Sémiologie graphique. Paris, Mouton, 1973.
 BONIN, S. Initiation à la graphique. Paris, EPI, 1983. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
 CUENIN, R. Cartographie générale. 1, Paris, Eyrolles, 1972. JOLY, F. La Cartografia. Barcelona, Eriel, 1982.
 LIBAULT, André. Geocartografia. São Paulo, Nacional/EDUSP, 1975.
 MONKHOUSE, F. J. e WILKINSON, H. R. Mapas y diagramas. Barcelona, Oikos-Tau, 1966. MUEHRCHKE, Phillip C. Map use: reading, analysis and interpretation. 3a ed., Madison, JP, 1983.
 RIMBERT, Sylvie. Leçons de Cartographie Thématique. Paris, SEDES, 1968.
 SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo: Geografia. 1ª ed. atual. São Paulo: SEE, 2011. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf>

FLG0251 - Geomorfologia I

1 Revisar os conteúdos de Geomorfologia presentes no currículos da Educação Básica. 2. Contextualizar a Geomorfologia nas Geociências e na Geografia; 3 Informar e discutir sobre os pilares teóricos da Geomorfologia; 4 Desenvolver no campo e em sala de aula a observação sistemática do relevo; 5 Compreender a origem e evolução do relevo associadas às composições litológicas e estruturais; 6 Reconhecer os diferentes tipos de relevo, principalmente do espaço brasileiro e paulista 7 Avaliar pontos importantes da disciplina contemplados na Educação Básica. avaliar os conteúdos supracitados de forma a contemplar as competências e as habilidades essenciais para Educação Básica e discutir sobre instrumentos didático-pedagógicos através das atividades de PCCs.

Bibliografia básica

BIGARELLA, J.J., BECKER, R.D. e Santos, G.F. (2007) Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais Vol.1. 2ª edição. Editora da UFSC. Florianópolis. 337-351 e 362-375p.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC: Brasília, 2017.
 CRISTOFOLETTI, A. (1980) Introdução à Geomorfologia. In: Geomorfologia. São Paulo. EdgardBlücher, 2ª edição, 1-25pp.
 HOLZ, M. (1999) Enquadrando o tempo geológico. In: Do mar ao deserto: A evolução do Rio Grande do Sul no Tempo Geológico. 2ª edição. Editora: UFRGS. 15-56pp. 2.
 PENHA, H. M. (1994) Processos Endogenéticos na Formação do Relevo. In: Guerra A.J.T e Cunha, S. B. (orgs) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro. 51-92p. 3.
 PENTEADO, M. M. (1974) Cap. 3: Relevo Terrestre: Materiais Constituintes In: Fundamentos de Geomorfologia. IBGE, 17-29p. 4
 TEIXEIRA, W., TOLEDO, M. C. M., FAIRCHILD, T. R E TAIOLI, F. (orgs) Decifrando a Terra, São Paulo, Oficina de Textos, 327-346pp.

FLG0253 - Climatologia I

Atmosfera terrestre, radiação solar, temperatura do ar, umidade relativa do ar, precipitação, pressão atmosférica e ventos, escalas do clima e climas do Brasil. Além dos conteúdos explicitados a disciplina conta com 12 horas de PCC na qual é realizado uma análise a partir de situações didáticas que possibilitem a compreensão das transformações curriculares ocorridas entre o contexto escolar e a universidade. Também é destinada carga horária específica para revisão dos conteúdos de Climatologia no Ensino Médio, conforme indicado nas referências curriculares nacional e estadual.

Bibliografia básica

AYOADE, J.O. Introdução a Climatologia para os trópicos. 3ª ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 1991. 332p.
 AZEVEDO, T.R; GALVANI, E. Técnicas em Climatologia. In: Venturi, L.A.B. (Org). Geografia: Práticas de campo, laboratório e sala de aula. Sarandi: São Paulo, 2011, 528p.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC: Brasília, 2017.
 MARUYAMA, S., SUGUIO, K. (Tradutor). Aquecimento Global? São Paulo: Oficina de textos, 2009. Mendonça, Francisco; Danni-Oliveira, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
 PEREIRA, A.R., SENTELHAS, P.C., ANGELOCCI, L.R. Agrometeorologia: Fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Agropecuária, 2002. 478p.
 ROSS, J.L.S. (ORG.) Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2001. (Didática, 3).

FLG0563 - Geografia Agrária I

1. A Geografia Agrária e a questão agrária 2. A agricultura sob diferentes modos de produção. 3. A renda da terra: estrutura interna e especificidades das atividades agrárias 4. A industrialização da agricultura. 5. As transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro 6. A situação atual do campo no Brasil: a estrutura agrária, os conflitos sociais e a questão política 7. A Geografia Agrária no ensino fundamental e médio Na carga horária das PCCs, são desenvolvidas análises dos conteúdos de geografia agrária nos livros didáticos do ensino fundamental e médio.

Bibliografia básica

AIDAR, A. C. Kfour e PEROSA JÚNIOR, R. M. Espaços e limites da empresa capitalista na agricultura, in Economia e Política, 1 (3): jul-set, São Paulo, 1981.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
 FAUCHER, Daniel. Geografia agrária. Barcelona, Omega, 1953.
 GEORGE, Pierre. Précis de géographie rurale. 2a ed., Paris, PUF, 1967.
 GOODMAN, D. E., SORJ, B. e WILKINSON, J. Agroindústria, políticas públicas e estruturas sociais rurais: análises recentes sobre a agricultura brasileira, in Economia e Política, V, (4), out-dez, São Paulo, 1985.
 KROPOTKIN, P. A. O que a geografia deve ser. In: VESENTINI, J. W. (org) Piotr Kropotkin Seleção de Textos AGB SP, n. 13, p. 1-9, 1986
 LACOSTE, Y. Uma disciplina simplória e enfadonha? In: _____. A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 3ª. ed. São Paulo: Papyrus, 1993, p. 21-31
 OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo, Ática, 1986.
 PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. I. e CACETE, N. H. A disciplina escolar e os currículos de Geografia. In: _____. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007, p. 57-86

FLG0273 - Iniciação à Pesquisa Em Geografia I

.Pesquisa e produção do conhecimento novo: iniciação à pesquisa, mestrado, doutorado e estágio pós-doutoral * Redação acadêmica: coesão e coerências textuais o Fichamento o Resenha o Relatório o Artigo o Dissertação de mestrado o Tese de doutorado o Bibliografia básica: normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) * Projeto de pesquisa o Escolha do tema □ Conceito e preconceito na hierarquização do conhecimento □ Dimensões políticas, econômicas, culturais, sociais e ambientais da pesquisa □ Diálogo acadêmico □ Internacionalização da pesquisa o Fontes o Plano de trabalho o Metodologia o Plano de redação o Cronograma * Divulgação acadêmica da pesquisa: resenhas, comunicações-livres, artigos, livros. * Financiamento à pesquisa: agências, linhas de fomento e redes de interlocução * Experiências de pesquisa e de redação acadêmica * Desenvolvimento e análise a partir de situações didáticas que possibilitem a compreensão das transformações curriculares ocorridas entre o contexto escolar e a universidade no que concerne às perspectivas da pesquisa em Geografia. Na carga horária de PCC, é realizada a construção de projeto pedagógico a partir do estudo de uma unidade escolar.

Bibliografia básica

BECKER, Howard S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Tradução de Marco Estevão e Renato Aguiar. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
 CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. DESHAIES, Bruno. Metodologia da investigação em Ciências Humanas. Tradução de Luísa Baptista. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
 ECO, Umberto. Como de faz uma tese. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.
 INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia nos cursos de graduação. 3.ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2003. OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1998.
 RODRIGUES, André Figueiredo. Como elaborar citações e notas de rodapé. 3.ed. ampl. São Paulo: Humanitas, 2003.
 RODRIGUES, André Figueiredo. Como elaborar e apresentar monografias. São Paulo: Humanitas, 2005.

RODRIGUES, André Figueiredo. Como elaborar referência bibliográfica. 5.ed. rev. e ampl. São Paulo: Humanitas, 2004.

SALOMON, Dêlcio Vieira. Como fazer uma monografia. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (org.). Geografia; Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula. São Paulo: Sarandi, 2011.

FLG0244 - Sensoriamento Remoto Aplicado à Geografia

Definição. Histórico do sensoriamento remoto. Níveis de aquisição dos dados. Radiação eletromagnética: fonte de energia, classificação da radiação eletromagnética. Interação da radiação eletromagnética com a atmosfera: espalhamento, absorção e transmissão da energia. Interação da radiação eletromagnética com os alvos: comportamento espectral de alvos naturais e construídos, fatores intrínsecos e ambientais que controlam o comportamento espectral. Tipos de sensores: passivos e ativos e suas potencialidades na extração de informação. Fotogrametria: geometria de aquisição, distorção, escala, filme, área útil, estereoscopia. Tipos de resolução. Formas de imageamento. Interpretação visual e automática das imagens nos estudos geográficos. Na Carga horária das PCCs, são realizadas análises a partir de situações didáticas que possibilitem a compreensão das transformações curriculares ocorridas entre o contexto escolar e a universidade, incentivando a discussão sobre as Tecnologias de Informação como recursos de pesquisa e ensino, vinculados a formação do geógrafo e do professor de Geografia.

Bibliografia básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CAMPBELL, J. B. Introduction to remote sensing. New York, Guilford Press, 2008.

CERON, A. O.; DINIZ, J. A. F. O uso das fotografias aéreas na identificação das formas de utilização agrícola da terra. Revista Brasileira de Geografia, 28 (2): 161-173, abril/junho, 1966. CHUVIECO, E.: Teledetección Ambiental, Barcelona, Editorial Ariel, 2010. CURRAN, P. J. Principles of remote sensing. New York, John Wiley, 1986.

FERREIRA, R. V. Utilização de imagens de satélite como recurso didático no ensino de geografia. In: Rezende, e. C. M.; Ferreira, R. V. (orgs.). A Geografia fora da sala de aula. Necropolis: São Paulo, 2008, v.1, p. 23-36.

FLORENZANO, T. G. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo, Oficina de Textos, 2002.

GARCIA, G. J. Sensoriamento remoto: princípios e interpretação de imagens. São Paulo, Nobel, 1982.

MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologia de aplicação. Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, 2007.

NOVO, E. M. L. de M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. São Paulo, Edgard Blücher, 2002.

FLG0355 - Climatologia II

1. As escalas do clima: zonal, regional, local e microclima. Outras propostas. 2. Classificações climáticas: estudo crítico dos principais sistemas empírico-quantitativos e genético-explicativos. Estudo das propostas de Koppen, Strahler e outras. Os índices climáticos e sua aplicação. 3. Climatologia Regional: estudo comparativo da América do Sul, África e Austrália. 4. Análises regionais do clima brasileiro. 5. Climas locais. Clima e vida urbana. Clima e vida agrária. 6. O uso das TICs para o ensino e a pesquisa em Climatologia. Na carga horária de PCC, fazemos a utilização de vídeos e sites para elaboração de sequências didáticas.

Bibliografia básica

BLAIR, T. A. Climatology general and regional. New York, Englewood Cliff, Prentice-Hall, 1942. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

KOPPEN, W. Climatologia. México, Fondo Cultura Economica, 1948.

LINACRE, E. e HOBBS, J. The australian climatic environment. Brisbane, John Wiley, 1977. LOWRY, W. P. Weather and life: an introduction to biometeorology. New York, London, Academic Press, 1967.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. A frente polar atlântica e as chuvas de inverno na fachada sul-oriental do Brasil, in Teses e Monografias, (1), São Paulo, IGEOG/USP, 1969. -----STRAHLER, A. N. Geografia Física. Barcelona, Omega, 1975.

FLG1254 – Pedologia

1. História da pedologia. 2. As várias abordagens conceituais de solos e Pedologia. Pedologia e Geografia. Ciência e arte. 3. Os constituintes dos solos: sólidos (minerais e orgânicos), líquidos e gasosos. Argila e húmus. 4. Morfologia dos solos. Análise estrutural da cobertura pedológica. 5. Pedobiologia. Funcionamento biodinâmico do solo. Papel dos seres vivos na organização e dinâmica do solo. 6. Fundamentos de gênese dos solos: fatores de formação e processos pedogenéticos. 7. Distribuição de solos em diferentes escalas: da zonalidade dos processos pedogenéticos aos mecanismos particularizados das vertentes ou sistemas de transformação. Pedogênese e morfogênese. 8. Procedimentos para o estudo e pesquisa de solos em diferentes escalas de abordagem. 9. Aplicações científicas e utilitárias do estudo de solos. Classificação de solos. 10. Uso, manejo e conservação do solo. Impacto da agricultura no solo. Poluição do solo. 11. A educação em solos e suas formas de divulgação e popularização. 12. Ensino de Solos para a Educação Básica.

Bibliografia básica

BRADY, Nyle C. & WEIL R.R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. São Paulo: Bookman, 2013.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BUNTING, B. T. Geografia dos solos. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

CASTRO, S. S. de; COOPER, M.; SANTOS, M. C. & VIDAL-TORRADO, P. Micromorfologia do solo: bases e aplicações. In: Tópicos em ciência do solo, vol. III, Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, p. 107-164, 2003.

- FALCONI, S. Produção de material didático para o ensino de solos. Rio Claro, 2004. 125f. Dissertação (Mestrado) – INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS-UNESP, Rio Claro.
- FONTES, L. E., CARDOSO, I. M. & CUNHA, C. A. L. O ensino do solo em questão. Documento final do I Simpósio Brasileiro sobre ensino de solos. Viçosa, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1995.
- GONZALES, S. L. M., BARROS, O. N. F. O Ensino de Pedologia no Ciclo Básico de Alfabetização. Geografia, Londrina, v. 9, n. 1, 2000. 41-49 p.
- LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 216 p. 2010. LEPSCH, I. F. 19 lições de Pedologia. São Paulo: Oficina de textos, 2011. LIMA, V. C.; LIMA, M.
- PRADO, H. Os solos do Estado de São Paulo: mapas pedológicos. Piracicaba: S.N., 205p. 1997.

FLG0560 - Geografia Urbana I

Compreensão do fenômeno urbano pela Geografia e as interfaces com outros campos disciplinares. O espaço urbano e seu processo histórico de produção. A cidade enquanto produto, condição e meio do processo de produção geral da sociedade. A relação entre urbanização e industrialização e suas transformações no tempo. A valorização do espaço urbano e a segregação socioespacial. O papel hegemônico da metrópole no capitalismo e a questão da centralidade. O processo de urbanização nos países dependentes e a problemática da moradia. Cotidiano, modo de vida e lutas pela cidade. O Direito à cidade e uma nova urbanidade. Revisão e problematização dos conteúdos da Geografia Urbana nos ensinos fundamental e médio, atendendo ao indicado nas referências curriculares nacional e estadual. Para atender às Práticas como Componentes Curriculares (PCC) são desenvolvidas situações didáticas que levam à compreensão da relação entre as abordagens curriculares no contexto escolar e a produção da universidade.

Bibliografia básica

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- CARLOS, A.F.A.; OLIVEIRA, A.U. (orgs). Geografias de São Paulo 1. Representação e crise da metrópole. São Paulo: Contexto, 2004.
- CARLOS, A.F.A.; OLIVEIRA, A.U. Geografias de São Paulo 2. A metrópole do século XXI. São Paulo: Contexto, 2004.
- CASTELLS, M. A questão urbana. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO/SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo do estado de São Paulo – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Ensino Fundamental II e Médio. Edição atualizada. São Paulo, 2012.
- JOHNSON, J. Geografia urbana. Barcelona, Oikos, 1974. (Coleção Elementos de Geografia) LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Ed. Documentos, 1969.
- LEFEBVRE, H. Le droit à la ville. Paris, Anthropos, 1968.
- LEFEBVRE, H. A vida cotidiana no mundo moderno. Trad. Alcides João de Barros. São Paulo: Ática, 1991.
- LEFEBVRE, H. A revolução urbana. Tradução Sergio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. SANTOS, M. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1996
- SEABRA, O.L.C. Urbanização e fragmentação. Cotidiano e vida de bairro na metamorfose da cidade em metrópole, a partir das transformações do Bairro do Limão. Tese (Livres Docência). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2003.
- SINGER, P. Economia Política da urbanização. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SMITH, N. Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano. Revista Geousp, São Paulo, no 21, pp.15-31, 2007.
- SOUZA, M. A. A identidade da metrópole. A verticalização em São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1994.
- VILLAÇA, Flavio. Espaço intra urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel/Fapesp, 2001.

FLG1252 - Geomorfologia II

1. Edificação e construção do conhecimento da Geomorfologia dentre as Ciências da Terra e Geografia em particular; 2. Processos endógenos e exógenos; 3. Teorias Geomorfológicas; 4. Sistemas geomorfológicos: vertentes; balanço morfogenético; hidrologia de vertentes; erosão; movimentos de massa; 5. Processos e formas de relevo no meio tropical úmido; 6. Domínios Morfoclimáticos; 7. Processos geomorfológicos e intervenções antrópicas. OBS: a disciplina ainda conta com o desenvolvimento e análise a partir de situações didáticas que possibilitem a compreensão das transformações curriculares ocorridas entre o contexto escolar e a universidade, assim como análise e discussão de Tecnologias de Informação como recursos de pesquisa e ensino, vinculados à formação do geógrafo e do professor de Geografia, conforme indicado nas referências curriculares nacional e estadual.

Bibliografia básica

- AB'SÁBER, A. N. Um Conceito de Geomorfologia A Serviço das Pesquisas Sobre o Quaternário. Geomorfologia, IGEOG-USP, São Paulo, n. 18, p. 1-23, 1969b.
- AB'SÁBER, A. N. Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil. Geomorfologia no 20, São Paulo, IGEOG-USP, 1970, 26p.
- ALMEIDA, F. F. M. Os Fundamentos Geológicos. In: AZEVEDO, A. Brasil, a Terra e o Homem. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964. v. I, p. 55-133.
- CHOLLEY, A. Morfologia estrutural e morfologia climática, in Boletim Geográfico, (155), Rio de Janeiro, IBGE, 1960, p. 191-200.
- CRISTOFOLETTI, A. (1974). Geomorfologia. São Paulo, Edgard Blücher.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Ciências Humanas e Suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Vol. 3, 2006, 133 p.
- ROSS, J. L. S.; FIERZ, M. S. M.; VIEIRA, B. C. Técnicas de Geomorfologia. In: VENTURI, L.A.B. (Org). Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula. São Paulo: Sarandi, 2011, 528p.

TRICART, J. Principes et Méthodes de la Geomorphologie. Paris: Masson e Cie Editeurs, 1965.

FLG0365 - Geografia Política

1. A evolução do pensamento em Geografia Política. 2. As relações entre espaço e poder. 3. Fronteiras (internas e externas); a guerra e a paz, segundo a Geopolítica; poder central e poder local; as políticas territoriais. 4. Problemas geopolíticos brasileiros. 5. A Geografia Política e o Ensino de Geografia: análise dos currículos e livros didáticos. Como PCCs, a disciplina propõe a construção de sequências didáticas para o ensino de geografia a partir de questões de Geografia Política Contemporânea.

Bibliografia básica

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. MEC: Brasília, 1998.

CLAVAL, Paul. Espaço e poder. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

COSTA, Wanderley M. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo, Contexto/EDUSP, 1988.

DIX, A. Geografia Política. Barcelona, Labor, 1929.

GOTTMANN, Jean. La politique des Etats et leur Géographie. Paris, Armand Colin, 1952. GRAMSCI, A. Maquiavel, a política e o Estado moderno. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1976.

GUICHONET, P. e RAFFESTIN, C. Géographie des frontières. Paris, PUF, 1974.

SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo: Geografia. 1ª ed. atual. São Paulo: SEE, 2011. Disponível em:

<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf> WEIGERT, H. W. Geopolítica, gerais e geógrafos. México, Fondo de Cultura Económica, 1943.

FLG0336 – Planejamento

1. Planejamento urbano e regional: significado, conceitos, reconstrução histórica do processo, objetos e instrumentos. 2. Conflitos e contradições na elaboração e execução dos planos. 3. Concepções e instrumentos legais e técnicos que orientam a elaboração dos planos de desenvolvimento regional e urbano. 4. A questão dos valores fundiários: problema concreto do urbanismo capitalista. Além dos conteúdos explicitados, a disciplina conta com horas de PCC nas quais, através de realização de um trabalho teórico-prático sobre o Estatuto da Cidade e os Planos Diretores, efetua-se também uma discussão e análise sobre como a problemática urbana e o planejamento urbano são apresentados nos livros didáticos, procurando estimular a necessidade de criação de atividades didáticas que problematizem estes conteúdos, de modo que as transformações curriculares acompanhem mais de perto os conhecimentos produzidos pelas pesquisas na universidade.

Bibliografia básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

HARVEY, David. Social justice and the city. London, Edward Arnold, 1979.

LE CORBUSIER. A carta de Atenas, separata maio, in Acrópole, São Paulo, Rodolpho Ortenbland Filho, 1947.

LIPIETZ, Alain. Le tribut foncier. Paris, Maspero, 1979.

SANTOS, Milton e SOUZA, Maria Adélia. (org) A construção do espaço. São Paulo, Nobel, 1986. SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo, Nobel, 1988.

SILVA, L. A. Machado da. (org) Solo urbano: tópicos sobre o uso da terra. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

TOPALOV, Christian. Le profet, la rente et la ville. Paris, Economica, 1984.

WHITAKER FERREIRA, Francisco. Planejamento sim e não. São Paulo, Paz e Terra, 1983.

FLG0356 – Biogeografia

1. Biogeografia: história evolutiva da vida, conceitos, bases teóricas, enfoques e perspectivas. Premissas da análise biogeográfica, tais como conceitos de especiação e área de distribuição. 2. A Ecobiogeografia na interpretação da ocorrência e distribuição dos seres vivos: variação geográfica no ambiente físico; os fatores limitantes da distribuição das espécies; ecologia de comunidades, biomas, domínios e diversidade ecológica. 3. Histórico e princípios da evolução biogeográfica e a Biogeografia histórica: o passado da vida na Terra; especiação, extinção e dispersão; endemismo e a biogeografia sistemática de reconstituição histórica. 4. Biogeografia Ecológica e Biogeografia Sistemática: princípios e abordagens. 5. Os grandes padrões mundiais de distribuição. Biomas, regiões zôo e fitogeográficas. As classificações e seus critérios conceituais. 6. Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil. Domínios de Natureza do Brasil e sua dinâmica histórica no Quaternário recente. 7. Teorias biogeográficas: distribuição no espaço e no tempo; Teoria dos redutos e refúgios quaternários; panbiogeografia e vicariância; Biogeografia insular/teoria do equilíbrio insular e a perspectiva da Ecologia da Paisagem. 8. Aplicações da Biogeografia: a teoria do equilíbrio insular e o planejamento ambiental; diversidade biológica: a domesticação e a agricultura; Conservação da Natureza e a política nacional de meio ambiente; planejamento ecorregional. 9. Legislação ambiental básica aplicada aos aspectos biogeográficos. Áreas protegidas e fundamentos da Biogeografia da Conservação Além dos conteúdos explicitados a disciplina conta com horas de PCC na qual é realizado a modalidade organizativa projeto que possibilita a compreensão de práticas didáticas presentes nos currículos de Geografia do Ensino Básico. Também é destinada carga horária específica para revisão dos conhecimentos prévios de biogeografia das disciplinas que são pré-requisito e de alguns conteúdos de ecologia do Ensino Médio, conforme indicado nas referências curriculares nacional e estadual.

Bibliografia básica

AB'SABER, Aziz. Domínios da Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

ANDERSON, Anthony. e outros, 1994. O Destino da floresta. Reservas extrativistas e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Relume Dumará, 275p.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. (Org.). Biogeografia da América do sul: padrões e processos. São Paulo: ROCA, 2010.

Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3).

CONTI, José Bueno; FURLAN, Sueli, Â. Geoecologia: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996. p. 67-207.

COX, C. B. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. Rio de Janeiro: LTC, 2009. HUECK, K. As Florestas da América do Sul: ecologia, composição e importância econômica. São Paulo: Editora Polígono S.A., 1972.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

KREBS, Charles J. Ecology: the experimental analysis of distribution and abundance. San Francisco: Pearson Benjamin Cummings, 2009.

MACARTHUR, Robert H. Geographical ecology; patterns in the distribution of species. New York: Harper & Row, 1972.

VELOSO, H.P.; GÓES-FILHO, L. Fitogeografia brasileira: classificação fisionômica-ecológica da vegetação neotropical. Salvador: Ministério das Minas e Energia, 1982.

VENTURI, Luis A. B. (org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandi, 2011.

WHITTAKER, Robert J. Island Biogeography: ecology, evolution and conservation. Oxford: Oxford University Press, 1998.

FLG0433 - Teoria e Método da Geografia II

1. A questão do objeto geográfico. As dicotomias da Geografia. Método e universo empírico. 2. Racionalismo, empirismo e dialética na Geografia. 3. Objetividade, ideologia e as formas de legitimação da ciência. 4. Unidade e dispersão no conhecimento geográfico. 5. Análise e teoria em Geografia. 6. A questão do sujeito na investigação geográfica. 7. Fundamentos epistemológicos dos paradigmas atuais da Geografia e suas implicações para o ensino de Geografia e a formação de professores. Como atividade de PCC, a disciplina propõe a análise do Currículo de Geografia do Estado de São Paulo, com o intuito de compreender seus fundamentos teórico-metodológicos.

Bibliografia básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CLAVAL, Paul. La pensée géographique. Paris, SEDES, 1972.

HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da Geografia. São Paulo, HUCITEC/EDUSP, 1978.

HARVEY, David. Explanation in Geography. Londres, E. Arnold, 1969.

JOHNSTON, R. J. e CLAVAL, Paul. (org) La Geografía actual: géógrafos y tendencias. Barcelona, Ariel, 1986.

MENDOZA, Josefina G., JIMENEZ, Julio M. e CANTEIRO, Nicolas O. El pensamiento geográfico. Madri, Alianza, 1982.

SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo: Geografia. 1ª ed. atual. São Paulo: SEE, 2011. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf>

FLG0496 - Trabalho de Graduação Individual em Geografia I

1. Orientar o planejamento e a execução de um trabalho final do Curso de Graduação, em função da opção do aluno por um tema, respeitando a pluralidade de formatos de trabalhos, segundo habilidades diversas: relatório sobre pesquisa de caráter científico-acadêmica; trabalho de natureza pedagógica, baseado em experiências de ensino, desenvolvido com alunos de ensino fundamental e médio, como, por exemplo, curso a ser ministrado; e trabalho técnico-científico, baseado em dados estatísticos e/ou na elaboração e interpretação de imagens de radar, satélite, fotografias aéreas, cartas temáticas diversas, podendo resultar em mapas, gráficos, maquetes, etc., acompanhados de memórias técnicas explicativas. 2. Realizar, através da opção feita e de acordo com suas especificidades, a síntese do aprendizado no Curso de Graduação. 3. Executar várias atividades relacionadas com o tema escolhido. 4. Desenvolver e aprimorar o domínio da língua portuguesa, em especial, da leitura e escrita de textos acadêmicos. 5. Aprimorar a utilização das TICs.

Bibliografia Básica

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (org.). Geografia; Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula. São Paulo: Sarandi, 2011.

FLG0499 - Trabalho de Graduação Individual em Geografia II

1. Desenvolver atividades de pesquisa fundamental para a atuação como geógrafo-professor. 2. Aprimorar o Domínio da Língua Portuguesa e da escrita de textos acadêmicos. 3. Aprofundar o domínio teórico-conceitual da Geografia, em suas diferentes perspectivas. 4. Ampliar o domínio e o uso das TICs na pesquisa e no ensino.

Bibliografia Básica

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (org.). Geografia; Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula. São Paulo: Sarandi, 2011.

EDF0287 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico

1. A constituição da escola no Brasil entre os séculos XVI e XXI: 1.1. O aparecimento da escola moderna; 1.2. A organização do sistema educativo; 1.3. As reformas educacionais; 1.4. A legislação geral. 2. A história da profissão docente no Brasil: 2.1. As congregações docentes; 2.2. Os primeiros funcionários públicos; 2.3. A criação das escolas normais; 2.4. A feminização do magistério; 2.5 A proletarianização da profissão docente. 3. Métodos e Práticas escolares: 3.1. Os métodos de organização da classe; 3.2. Os métodos de ensino; 3.3. As escolas moderna e nova.

Bibliografia básica

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010.

BICCAS, Maurilane de S.; FREITAS, M.C. História Social da Educação no Brasil. S.Paulo: Cortez Ed., 2009.

GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008.

NOGUEIRA, Vera Lucia; FÁRIA FILHO, Luciano Mendes de. A escolarização dos trabalhadores adultos no contexto de modernização do estado de Minas Gerais (1894-1917). Revista HISTEDBR On-line, [S.l.], v. 16, n. 68, p. 57-72, out. 2016.

NÓVOA, António. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação, n. 4, 1991, p. 109-139.

VIDAL, Diana Gonçalves. História da Educação como Arqueologia: cultura material escolar e escolarização. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr. 2017.

VIÑAO, A. Sistemas educativos, culturas y reformas. 2a ed. Madrid: Morata, 2006.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 33, jun. 2001.

EDF0289 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico

I. A educação como processo social 1. Socialização 2. Instituições socializadoras na contemporaneidade: família, escola, mídia e grupos de pares 3. Educação, conflito e poder 4. As formas educativas da sociedade contemporânea II. O estudo sociológico da escola 1. Conteúdos culturais do processo educativo 2. Elementos burocráticos dos sistemas escolares 3. A escola na perspectiva das interações de seus diversos atores: professores, funcionários e alunos III. Temas da educação escolar brasileira 1. A democratização da escola pública 2. Escola e desigualdades sociais 3. Escola, direitos humanos e democracia 4. O trabalho docente

Bibliografia Básica

ARAUJO, K.; MARTUCCELLI, D. La individuación y el trabajo de los individuos. Educação e Pesquisa, vol. 36, n. especial, p. 77-91, 2010.

BEISIEGEL, Celso Rui. Qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

CARVALHO, Marília; SENKEVICS, Adriano; LOGES, Tatiana A. O sucesso escolar de meninas das camadas populares: Educação e Pesquisa, v. 40, n. 3, São Paulo, jul./set. 2014, p. 717-734.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, número 3, março de 1998.

_____. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Repensar la justicia social: contra el mito de la igualdad de oportunidades. Buenos Aires: SigloVeintiuno, 2012.

GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004.

JARDIM, Fabiana A. A. Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento. Estudos de Sociologia, v.16, nº 31, 2011, p.493-510.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos das crianças brasileiras. Século XX. Revista USP. Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI. São Paulo, USP, n.37, 1998.

MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967.

MARTINS, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do eu dividido. São Paulo: Editora 34, 2008.

NÓVOA, António. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação, n. 4, 1991.

SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, volume 17, n. 2, novembro de 2005.

SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.

SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.

SPOSITO, Marília Pontes e GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, volume 22, n.2, 2004.

SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, Nadir (orgs.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.

VALVERDE, Danielle O.; STOCCO, Lauro. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(3), 312, set./dez., p.909-920, 2009.

EDF0285 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico

1. As origens da Filosofia. Filosofia e senso comum. Filosofia e Linguagem. Filosofia e Ciências. 2. Conceito(s) de Educação. 3. A natureza da teoria em Educação: aspectos epistemológicos, éticos e políticos. 4. Fins e valores na prática educacional como problemas filosóficos. 5. A dimensão ético-política da Educação. 6. Filosofia, Educação e prática docente.

Bibliografia Básica

- ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. Ed. revista e ampliada. SP: Martins Fontes, 2007. ADORNO, T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. SP: Perspectiva, 2014.
- AZANHA, José Mário Pires. Educação- Alguns Escritos. SP: Companhia Editora Nacional, 1987. _____. A Formação do Professor e Outros Escritos. SP: Editora Senac, 2006.
- _____. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 2011. BARROS, Roque Spencer Maciel de. Fundamentos da educação. In Barros, R. S. M. et alii Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- _____. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971. _____. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- _____. Escritos Seletos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores). FERRATER MORA, J. Dicionário de Filosofia. SP: Martins Fontes, 2001.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1967. GUSDORF, George. Professores para quê? SP: Martins Fontes, 2003.
- HAACK, S. Manifesto de uma Moderada Apaixonada – Ensaios contra a moda irracionalista. PUC/Rio-Loyola, 2011.
- JAEGER, W. Paideia - A Formação do Homem Grego. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995. KANT, I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.
- _____. Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? Brasília, Casa das Musas, 2008. LAUAND, L. J. O que é uma Universidade? SP: EDUSP/Perspectiva, 1987.
- NUSSBAUM, M. Sem Fins Lucrativos - Por Que A Democracia Precisa Das Humanidades. SP: Martins Fontes, 2015.
- PETERS, Richard S. El Concepto de Educación. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1969.
- PLATÃO. Diálogos. Pará: Editora da Universidade do Pará, 1973 (e anos seguintes). RANCIÈRE, J. O Mestre Ignorante. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. REBOUL, Olivier. Filosofia da Educação. SP: Editora Nacional, 1988. ROUSSEAU, J. - J. Do Contrato Social. SP: Editora Abril, 1973 (Col. Os Pensadores).
- _____. Considerações sobre o governo da Polônia. SP: Brasiliense, 1982. _____. Emílio ou Da Educação. SP: Martins Fontes, 1995.
- _____. Discurso sobre a economia política. In Discurso sobre a economia política e Do contrato social. Petrópolis: Vozes, 1996.
- RORTY, Richard. Contingência, Ironia e Solidariedade. SP: Martins Fontes, 2007.
- TEIXEIRA, Anísio. A Pedagogia de Dewey - Esboço da Teoria da Educação de John Dewey. In Dewey, J. Vida e Educação. SP: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores).
- WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações. SP: Editora Abril, 1999 (Col. Os Pensadores). WOLLSTONECRAFT, M. Reivindicação dos direitos da mulher. SP: Boitempo, 2016.
- VERNANT, J. P. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação

A disciplina, na perspectiva aqui adotada, visa propiciar a difusão e, ao mesmo tempo, uma análise crítica de algumas tendências teóricas prevalentes no campo da Psicologia da Educação e, em particular, daquelas de acento desenvolvimentista. Entendendo que a descrição das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescentes consiste em um empreendimento socio-histórico sujeito a apropriações de múltiplas ordens, a disciplina debruça-se sobre o aporte epistemológico das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, de modo a analisar seus fundamentos e, igualmente, suas possíveis repercussões no cotidiano escolar contemporâneo. A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem a finalidade de proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar, no contexto curricular, um rol de atividades práticas tendo em vista um exame teórico-empírico das complexas relações entre educação e psicologia operando nas práticas educacionais concretas. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por um conjunto de atividades investigativas sobre o cotidiano escolar, visando à análise de experiências formativas de alunos de diferentes contextos, regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tais atividades investigativas de natureza prática são compostas das seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos de diferentes contextos ou coleta e análise modelos dos documentos que efetuam o registro de informações sobre os mesmos. O trabalho de supervisão docente prevê orientações específicas relativas aos aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho tanto com os depoimentos quanto com as fontes documentais.

Bibliografia

- AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014.
- CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FOUCAULT, M. Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade. Ditos & Escritos IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- _____. A ordem do discurso. 2ª. ed., São Paulo: Loyola, 2010.
- _____. Ética, sexualidade, política. Ditos & escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- _____. Estratégia, poder-saber. Ditos & escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- _____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos & escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.
- _____. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Ditos & escritos I. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.
- _____. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.
- _____. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. História da sexualidade I: a vontade de saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- GOUVÊA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.
- MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

- NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. *Educação & Realidade*, v.29, n.1, 2004, p.187-197.
- PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). *Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional*. São Paulo: Artmed, 2008.
- PIAGET, J. *Problemas de Psicologia Genética*. São Paulo: Abril, 1978.
- _____. *Seis estudos de psicologia*. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- ROSE, N. *Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ROSE, Nikolas. The gaze of the psychologist. In: _____. *Governing the soul: the shapping of the private self*. London: Free Association Books, 1999.
- SILVA, T. T. (Org.) *Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. (Org.) *O sujeito da educação*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- VARELA, J. *Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo*. In: COSTA, M. V. (Org.). *Escola básica na virada do século*. São Paulo: Cc 1999, p.73-106.
- VEIGA-NETO, A. *Foucault & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação

Psicologia e educação: considerações sobre a noção de desenvolvimento Abordagens em psicologia e educação A psicologia histórico-cultural e o papel da cultura no desenvolvimento humano Preparação das atividades de estágio: discussão sobre observação e entrevista em uma abordagem qualitativa As complexas relações entre pensamento e linguagem As complexas relações entre aprendizado e desenvolvimento Linguagem, conhecimento e desenvolvimento nas relações escolares Adolescentes: características psicológico-culturais Desenvolvimento humano e os desafios da inclusão Histórias de vida e trajetórias docentes e discentes à luz de contribuições teóricas do curso Docência e tensões do cotidiano escolar

Bibliografia Básica

- ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) *Ofício de Professor: Aprender para Ensinar*. Abril, 2004.
- ANDRADE, J. J. Sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, p. 81-106, 221-236, 2010.
- BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (orgs.). *A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard*. São Paulo: Cortez, 2000.
- BARBOSA, M. V. Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). *Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 11-33, 2011.
- CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. *Coleção História da Pedagogia – Número 2. Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação. Segmento*, 2010.
- COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. *Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização*. São Paulo: Cortez, 1996.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009.
- FONTANA, R. A. C. *A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula*. In: SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. R. (orgs.). *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. 2. ed. Campinas: Papirus, p. 121-151, 1993.
- _____. *A mediação pedagógica na sala de aula*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FRELLER, C. C. *Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- FROTA, A. M. M. C. *Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção*. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. UERJ. RJ. Vol. 7, n. 1, pp. 147-160, abr., 2007.
- GÓES, M. C. R. *A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade*. *Cadernos CEDES*. Campinas. n. 50, 2000.
- GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GOMES, R. C. et. al. *Significados construídos por adolescentes acerca do processo de escolarização*. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 39, 2º sem., p. 75-88, 2014.
- KASSAR, M. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992.
- LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.
- LAPLANE, A. L. F. *Interação e silêncio na sala de aula*. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- LURIA, A. R. *A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais*. In: *Curso de Psicologia Geral*. Trad. P. Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991. (v. 1)
- PALACIOS, J. *O que é adolescência*. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação*. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v. 1- Psicologia Evolutiva).
- PATTO, M. H. S. *Para uma crítica da razão psicométrica*. *Psicologia USP*. São Paulo. v. 8, n. 1, pp. 47-62, 1997.
- PERALVA, A. T.; SPOSITO, M. P. *Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet*. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 5 e 6, pp. 222-231, maio/dez, 1997.
- REGO, T. C.; BRAGA, E. S. *Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Río*. *Educação e Pesquisa*, v. 39, pp. 511-540, 2013.

SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. "O que você quer ser quando crescer?". Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. vol.97 n. 245. Brasília, Jan./Apr. P. 179-194, 2016.

TOASSA, G. Emoções e vivências em Vigotski. Campinas: Papirus, 2011.

VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília, DF: Plano, 2003.

VIGOTSKI, L. S. A imaginação da criança e do adolescente. In: Imaginação e criação na infância. Trad. Z. Prestes. São Paulo: Ática, p. 11-34, 2009

EDF0296 - Psicologia da Educação : Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar

A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas as principais teorias psicológicas, sua presença na educação na atualidade e no entendimento do processo de desenvolvimento psicológico dos alunos, da sua aprendizagem e das práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada dos processos de ensino e aprendizagem, da natureza das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

Bibliografia

- ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, já 2004.
- AZANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.
- _____. Educação: Temas polêmicos, São Paulo: Martins Fontes, 1995
- CANDAU, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Realí, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São (SP): Edufscar, 1996.
- AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap.III Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p.
- FERRARO, A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al . Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- FREUD Sigmund. Cinco Lições. São Paulo: Ed Abril. 1978. Coleção Os Pensadores .
- HELLER, Agnes. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- _____. La Revolución cotidiana. Barcelona: Peninsula, 1998.
- LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: Patto, M.H.S. Introdução à Psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiróz, 1982.
- LEITE, L.B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.
- MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Moderna, 2008
- PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990. cap. 6 - Quatro histórias de (re)provação.
- _____. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP, Vol 8, nº 1, pp 47-62, 1997.
- _____. Psicologia e Ideologia. São Paulo: T. A. Queiróz, ed.1984. Item 3: um exemplo concreto: a Psicologia Escolar
- PIAGET, J. Coleção História da Pedagogia – Número 1, Jean Piaget. Publicação especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.
- _____. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U, 1978.
- ROCKWELL, E. La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos. Paidós: Buenos Aires, 2009. Cap. 1 La relevancia de la etnografía, p. 17-39
- SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, já 2000.
- SOUZA, Denise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso) escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. Sum 1999.
- _____. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, L REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008
- _____. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. Educação e Pesquisa, 2006 v. 32, no 3, 2006.
- SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189.
- VASCONCELOS, M.S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- VIGOTSKI, L. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010
- ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P. Vilela, R. A. (orgs). Itinerários de pesquisa. Janeiro: DP&A, 2003.

EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares

- Modelos psicológicos, modelos de ensino e suas implicações educacionais; - Psicologia, Educação e Cotidiano Escolar; - A formação ética e as relações na escola; - Práticas Escolares: A resolução de problemas e de conflitos; - O papel do professor e as complexas relações escolares; - A reorganização dos espaços, tempos e relações nas instituições escolares.

Bibliografia Básica

ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.
 ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
 ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.
 ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.
 ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.
 ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
 COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.
 COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com
 COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
 COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.
 FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.
 LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygostsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
 LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Macedo, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.
 MORENO, M. et al. Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.
 MORENO, M. et al. Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000.
 OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
 PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.
 SASTRE, G. & MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.
 VASCONCELOS, S.. "O caminho cognitivo do conhecimento" In Wajninsztein et al. Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Editora Melo, 2010.
 WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil

a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais d) Planejamento e situação atual da educação e) Financiamento da educação f) Gestão dos sistemas de ensino g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico Atividades de Prática como Componente Curricular: a) Leituras orientadas da bibliografia do curso e complementar; b) Realização de fichamentos, resenhas, resumos, textos, pesquisas etc.; c) Atividades programadas de trabalhos específicos das disciplinas (levantamentos bibliográficos, fotos, filmes etc.); d) Entrevistas com profissionais da área; e) Visitas a espaços escolares e não escolares; f) Pesquisas em campo; g) Elaboração de seminários, pôsteres, folders relativos aos temas da disciplina; h) Análise e/ou produção de vídeos (com caráter educativo); Atividades de Estágio: a) Observação de atividades realizadas por gestores, docentes e funcionários em escolas públicas (preferencialmente) e privadas e outros espaços educacionais; b) Realização de entrevistas com trabalhadores da educação a respeito das temáticas da disciplina; c) Leituras de documentos escolares (Projeto Político Pedagógico, Fichas de Alunos, Diários de Classe, Documentos orientadores das políticas educacionais entre outros); d) Observação de reuniões pedagógicas em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; e) Observação de atividades realizadas por alunos em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; f) Observação de reuniões de instâncias escolares (Conselho de Escola, Conselho de Classe ou de Turma, Grêmio Escolar); g) Observação de ações de participação da comunidade local (projetos, reuniões, agremiações) em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; h) Observação de atendimentos e modalidades (EE, EJA, Projetos etc.) e de espaços físicos (biblioteca, quadras, pátios, laboratórios etc.) das escolas públicas, preferencialmente, e privadas; i) Levantamento de dados escolares (salas, turmas, docentes, funcionários, estudantes); j) Observação de atividades de coordenação de docentes (HTPC); k) Observação de atividades de avaliação das atividades realizadas em escolas públicas (preferencialmente) e privadas;

Bibliografia Básica

APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. Revista Brasileira de Educação. Campinas: Autores Associados, n. 16, 2001, p.61-67.
 ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42. ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066.
 ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416.
 BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.

- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). *Escritos da Educação*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998, p. 39-64.
- CORTELA, M. S. Conhecimento escolar: epistemologia e política. In: _____. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paulo: Cortez, 1998, p. 129-159.
- CUNHA, L. A. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
- CUNHA, L. A. *Educação, Estado e democracia no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1991.
- CURY, C. R. J. *Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.
- DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm
- Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial.
- Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares.
- DI PIERRO, M. C. Notas sobre a Redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: *Educação & Sociedade*, n. 92, vol 26. Número Especial, 2005. p. 1115-1139.
- DRAIBE, S. M. As políticas sociais e o neoliberalismo: reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. *Revista da USP*. São Paulo: Edusp, n. 17. 1993, p. 86-100.
- FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. *Revista de Educação da Apeoesp*, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23.
- FERNANDES, F. *Educação & sociedade no Brasil*. São Paulo: Dominus, 1966.
- GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. e. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a proposta e políticas. *Educação e Pesquisa*. São Paulo: FEUSP, 2003, v. 29, n. 1, jan/jun., p.109-123.
- LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.) *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília: INEP, v. 79, mai./ago. 1997, p.16-29.
- MANSANO F. R.; OLIVEIRA, R. L. P. de; CAMARGO, R. B. de. Tendências da matrícula no ensino fundamental regular no Brasil. In: OLIVEIRA, C. de et al. *Municipalização do ensino no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 37-60.
- MELCHIOR, J. C. de A. *Mudanças no financiamento da educação no Brasil*. São Paulo: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
- MENEZES, J. G. C. (Org.) *Estrutura e funcionamento da educação básica*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: *Educação & Sociedade*. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011.
- MORAES, C.S.V. *Educação Permanente: Direito de Cidadania, Responsabilidade do Estado*. Trabalho, Educação e Saúde, v.4, p.395-416, 2006.
- MORAES, R. *Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai?* São Paulo: Senac, 2001.
- MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. *Direito educacional e educação no século XXI*. Brasília: Unesco, 1997.
- OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- OLIVEIRA, D. (Org.) *Gestão democrática: desafios contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs.) *Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2002.
- OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.
- PARO, V. H. *Gestão democrática da escola pública*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- PERONI, V. Redefinição do papel do Estado e a política educacional no Brasil dos anos 90. In: CASTRO, M. et al. *Sistemas e instituições: repensando a teoria na prática*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997, p. 291-301.
- PINTO, J. M. R. *Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas*. Brasília: Plano, 2000.
- ROMANELLI, O. *História da educação no Brasil: 1930-1973*. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, J. G. de (Coord.) *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998, p. 73-91.
- SAVIANI, D. *Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional*. Campinas: Autores Associados, 2004.
- TEIXEIRA, A. *Educação é um direito*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.
- VIANNA, C.; RIDENTI, S. *Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito*. In: AQUINO, J. G. (Coord.) *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998, p. 93-105.
- VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.

EDM0402 – Didática

O Curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios, com carga horária de 30 horas, poderão contemplar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos. Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) essas terão a carga horária de 20 horas, devendo-se ser consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

Bibliografia básica

- ALMEIDA, Guido de O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996.
- AZANHA, José Mario Pires Uma reflexão sobre a Didática. 3º Seminário A Didática em questão. Atas, v.I, 1985, p.24-32.
- BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. DURAND, J. C. (org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p. 31-67.
- BOURDIEU, Pierre & SAINT-MARTIN, Monique. As categorias do juízo professoral. CATANI, Afrânio & NOGUEIRA, Maria Alice (org.) Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998, p.185-216.
- BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara & SOUSA, Cynthia Pereira de A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998.
- CASTRO, Amélia Domingues de & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. CATANI, Denice Barbara; GALLEGO, Rita de Cassia. Avaliação. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. CATANI, Denice Barbara; BUENO, Belmira Oliveira; SOUSA, Cynthia Pereira de & SOUZA, M. Cecília C. C. Docência, memória e gênero. São Paulo: Escrituras, 1997.
- DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: VON SIMON, Olga Rodrigues (org.) Experimentos com histórias de vida. Itália – Brasil. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1998, p. 44-71.
- DUBET, François Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, n. 5-6, maio-dez/1997, 222-231. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1987, 9ª ed.
- GUIMARÃES, Carlos Eduardo A disciplina no processo ensino-aprendizagem. Didática, São Paulo, 1982, 18: 33-39. GUSDORF, Georges Professores, para quê? Para uma pedagogia da pedagogia. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967.
- HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação: Mito & Desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade. 10ª ed. 1993.
- HUBERMAN, Michaël O ciclo de vida profissional dos professores. NÓVOA, A. (org.) Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992, p. 31-61.
- LEITE, Dante M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M. H. S. (org.). Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.
- MEIRIEU, Philippe Aprender sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. MORAIS, Regis (org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1994.
- PERRENOUD, Philippe Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. Práticas Pedagógicas e Profissão Docente. Lisboa/Pt:Publicações Dom Quixote. 1993.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. IN: NÓVOA, A.(org). Profissão Professor. Porto/Pt: Porto Editora. 2ªed. 1995:63-92.
- SANTIAGO, Anna Rosa F.. Projeto Político-Pedagógico:escola básica e a crise de paradigmas. IN: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF. 1994: 597-604.
- SCHEFFLER, Israel. A linguagem da educação. (Tradução de Baltazar Barboda Filho). São Paulo, EDUSP/Saraiva, 1974.
- TARDIF, Maurice Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan-mar/2000, nº 13, p. 5-24.
- THOMPSON, Paul A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- WOODS, Peter. Investigar a Arte de Ensinar. Porto/Pt: Porto Editora, 1999, p 27-44.

EDM0421 - Metodologia do Ensino de Geografia I

O curso busca constituir um trabalho coletivo, em classe, integrando discussões teóricas e metodológicas relacionadas aos estágios de modo a sensibilizar os alunos para a prática docente. Considerar o estágio como momento importante para a reflexão sobre questões relativas ao cotidiano escolar, que se colocam, sobretudo, na escola pública. O curso visa também compreender o significado da disciplina escolar Geografia no currículo do Ensino Básico. Analisar as propostas e pareceres curriculares oficiais, à luz da bibliografia existente sobre Ensino e Aprendizagem da Geografia. Trabalhar com metodologias convencionais e inovadoras, disciplinares ou interdisciplinares, utilizando, sobretudo, as linguagens mais frequentes na produção e divulgação da ciência geográfica. As atividades desenvolvidas ao longo do curso devem se preocupar com a elucidação das seguintes questões: O que ensinar? Como ensinar? Para que ensinar Geografia?

Bibliografia básica

- ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. O Espaço Geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.
- APPLE, M. W. Educação e Poder. Tradução de: Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989: Educa, 1997.
- APPLE M. Professores e o Currículo: abordagens sociológicas. Lisboa. EDUCA, 1997.
- APPLE, M. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- AUDIGIER, F. Pensar a geografia escolar. Un repte per a la didàctica. Documents d'Anàlisi Geogràfica, Barcelona, n. 21, 1992. p. 15-33.
- BERTRAND, G. Construire la Géographie Physique. Toulouse: Institut de Géographie Daniel Faucher, 1981.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 1999. (vol. 4).
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. (PCN + ensino médio: orientações complementares aos parâmetros curriculares nacionais).

- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC; SEB, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; vol. 3).
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia. Brasília: Ministério de Educação e do Desporto - SEF. 1997.
- CANEN, A.; Xavier, G.P.M. Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso da diretrizes Curriculares para a Formação Docente. Ensaio. Rio de Janeiro, 10 de Nov./2005.
- _____; OLIVEIRA, A.M.A. 2002. Multiculturalismo e currículo em ação. Revista Brasileira de Educação. Set/Out/nov/dez
- CARLOS, A. F. A (Org.) Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.
- _____. O Lugar no/do Mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1999.
- CASTELLAR, S. M. V. A Construção do Conceito de Espaço e o Ensino de Geografia. In: Caderno Prudentino de Geografia - Geografia e Ensino. AGB-Seção Prudente (17): 94-114, 1995.
- CASTELLAR, Sonia M. V. e MORAES, Jerusa. Ensino de Geografia. São Paulo, CENGAGE, 2010.
- CAVALCANTI, L. de S. Geografia, Escola e a Construção de Conhecimentos. Campinas-SP: Papirus, 1998
- CHARLOT, Bernard. Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria. Tradução de: Bruno Magne. Porto Alegre - RS: Artmed, 2000.
- CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 12. Ed. São Paulo: Ática, 1999.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria&Educação, Porto Alegre, n.2, 1990.
- CHESNEAUX, J. Hacemos Tabla Rasa del Pasado Tradução de: Aurelio Garzón Del Camino. México: Siglo Vintiuno, 1977.
- CHEVALLARD, Y. La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 1997.
- DOWBOR, L.; IANNI, O; Resende, P. E. A.(Orgs). Desafios da Globalização. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade - Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991.
- FLORENZANO, T. G. Imagens de Satélite para Estudos Ambientais. São paulo: Oficina de Textos, 2002.
- FREINET, C. Pedagogia do Bom Senso. Tradução de: J. Batista. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- _____. Pedagogia do oprimido. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- _____. Pedagogia da Esperança. Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- GEORGE, P. Os Métodos da Geografia. Rio de Janeiro: Difel, 1972.
- _____. Sociologia e Geografia Tradução de: Sergio Miceli. Rio de Janeiro: Forense, 1969.
- GONÇALVES, C. W. Os (Des) Caminhos do Meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1989.
- GOODSON, I. F. Currículo: teoria e história. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- HELLER, A. O Cotidiano e a História. Tradução de: Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- HOBSBAWM, E. Era dos Extremos. O breve Século XX, 1914-1991. Tradução de: Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- KOSIK, K.. Dialética do Concreto. Tradução de : Celia Neves e Alderico Toribio, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- NÓVOA, A (Coord.) Os Professores e sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PACHECO, J. A. Currículo: teoria e práxis. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996.
- PASSINI, E. Y. et al. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2010.
- PENTEADO, H. D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991.
- PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PIAGET, J. A Representação do Mundo na Criança. Rio de Janeiro: Record, 1982.
- _____. Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PONTUSCHKA, N. N. Ousadia no Diálogo. Interdisciplinaridade na Escola Pública. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.;
- POSTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo, Cortez, 2007.
- PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs) Geografia e Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.
- PROPOSTA Curricular do Estado de São Paulo: Geografia / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.
- REGO, N.; SUERTEGARAY, D.; HEIDRICH, A. (Orgs.) Geografia e Educação, Geração de Ambiências. Porto Alegre-RS: UFRGS, 2000.
- ROCHA, G. O. R. A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942). Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC-SP, 1996.
- ROSS, J. (Org.) Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1998.
- SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil. Território e sociedade no início do século XXI. 3 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.
- SEABRA, M. F. G. Estudos Sociais e Vulgarização do Magistério e do Ensino de 1º e 2º graus. Boletim Paulista de Geografia - AGB-São Paulo, (58): 121-133, 1981.
- _____. GEOGRAFIA(S). In: ORIENTAÇÃO USP - Instituto de Geografia (5): 9-17, 1984.
- SILVA, T. T. da. Documentos de Identidades: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 1999.
- THIOLLENT, M. . Metodologia da Pesquisa - Ação. Tradução de : São Paulo: Cortez, 1988.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. Revista de Educação AEC, Brasília, v.21,n.83, p.28-55, abr/jun,1992.

_____. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1995. (Cadernos Pedagógicos).

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. Tradução de: José Cipolla et alii. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.

EDM0422 - Metodologia do Ensino de Geografia II

O uso de metodologias convencionais e inovadoras no ensino da Geografia, construindo textos, vídeos, jornais, ensaios fotográficos, entrevistas, desenhos, croquis e maquetes. Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação. Nesta etapa do Estágio Supervisionado os alunos deverão elaborar um Projeto de Ensino de Geografia prioritariamente em uma Escola Pública, na qual o licenciando tenha oportunidade de planejar executar e avaliar o trabalho pedagógico. Esse Projeto deve contemplar a pesquisa, a criatividade e o uso de metodologias inovadoras, respeitando a realidade escolar vivida e a faixa etária dos alunos.

Bibliografia básica

ADORNO, T. W. Educação e emancipação. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. O Espaço Geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.

ANDRADE, M. C. de. Caminhos e Descaminhos da Geografia. Campinas: Papirus, 1989.

_____. Geografia da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

APPLE, M. W. Educação e Poder. Tradução de: Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BERTRAND, G. Construire la Géographie Physique. Tolouse: Institut de Géographie Daniel Faucher, 1981.

BRANDÃO, C. R. Repensando a Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 1999. (vol. 4).

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. (PCN + ensino médio: orientações complementares aos parâmetros curriculares nacionais).

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC; SEB, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; vol. 3).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia. Brasília: Ministério de Educação e do Desporto - SEF. 1997.

CARLOS, A. F. A (Org.) Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

_____. O Lugar no/do Mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTELLAR, S. M. V. A Construção do Conceito de Espaço e o Ensino de Geografia. In: Caderno Prudentino de Geografia - Geografia e Ensino. AGB-Seção Prudente (17): 94-114, 1995.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia, Escola e a Construção de Conhecimentos. Campinas-SP: Papirus, 1998.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o Saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre - RS: Artmed, 2000.

CHAUI, M. Convite à Filosofia. 12. Ed. São Paulo: Ática, 1999.

CHESNEAUX, J. Hacemos Tabla Rasa del Pasado Tradução de: Aurelio Garzón Del Camino. México: Siglo Vintiuno, 1977.

DOWBOR, L.; IANNI, O; Resende, P. E. A.(Orgs). Desafios da Globalização. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade - Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991.

FLORENZANO, T.G. Imagens de Satélite para Estudos Ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

FREINET, C. Pedagogia do Bom Senso. Tradução de: J. Batista. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. Pedagogia da Esperança. Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

GEORGE, P. Os Métodos da Geografia. Rio de Janeiro: Difel, 1972.

_____. Sociologia e Geografia Tradução de: Sergio Miceli. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. de A. (Orgs). Cartografia do Trabalho Docente. Campinas - SP.: Mercado de Letras, 1998.

GONÇALVES, C. W. Os (Des) Caminhos do Meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1989.

GOODSON, I. Currículo, Teoria e História. Tradução de Atílio Brunetta. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

HELLER, A. O Cotidiano e a História. Tradução de: Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

HOBBSAWM, E. Era dos Extremos. O breve Século XX, 1914-1991. Tradução de: Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

KOSIK, K.. Dialética do Concreto. Tradução de : Celia Neves e Alderico Toribio, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1992.

_____. Mapas conceituais e aprendizagem significativa. São Paulo: Centauro, 2010.

- MÜLLER-PLANTENBERG, C.; AB' SABER, A. N. (Orgs) Previsão de Impactos. São Paulo: EDUSP, 1994.
- NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. Theoretical origins of concept maps, how to construct them, and uses in education. *Reflect Education*, Institute of Education, London, vol. 3, n. 1, Nov. 2007, pp. 29-42.
- NÓVOA, A (Coord.). Os Professores e sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- PENTEADO, H. D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991.
- PIAGET, J. A Representação do Mundo na Criança. Rio de Janeiro: Record, 1982.
- _____. Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PONTUSCHKA, N. N. Ousadia no Diálogo. Interdisciplinaridade na Escola Pública. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs) Geografia e Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.
- POSTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI T. e CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo, Cortez, 2007.
- PONTUSCHKA, N. N. et al.O conceito de estudo do meio transforma-se...em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTINI, José W. (Org.) O ensino de Geografia no século XXI. Campinas-SP, Papirus, 2004.
- _____. Estudo do meio como trabalho integrador das práticas docentes. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB). Boletim Paulista de Geografia, n.70. 1991.
- PROPOSTA Curricular do Estado de São Paulo: Geografia / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.
- RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. Tradução de: Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.
- REGO, N.; SUERTEGARAY, D.; HEIDRICH, A. (Orgs.) Geografia e Educação, Geração de Ambiências. Porto Alegre-RS: UFRGS, 2000.
- RONCA, A. C. C. O modelo de ensino de David Ausubel. In: MILLAN, Wilma. Psicologia e ensino. São Paulo: Papervivros, 1980.
- ROSS, J. (Org.) Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1998.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil. Território e sociedade no início do século XXI. 3 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.
- SANTOS, M. Por uma outra Globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- _____. Técnica Espaço -Tempo. Globalização e Meio Técnico- Científico Informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura da Cidade de São Paulo (SME). Tema Gerador e a Construção do Programa - Uma nova relação entre currículo e realidade. São Paulo: SME, 1991.
- SEABRA, M. F. G. Estudos Sociais e Vulgarização do Magistério e do Ensino de 1º e 2º graus. Boletim Paulista de Geografia - AGB-São Paulo, (58): 121-133, 1981.
- _____. GEOGRAFIA(S). In: ORIENTAÇÃO USP - Instituto de Geografia (5): 9-17, 1984.
- SILVA, T. T. da. Documentos de Identidades: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 1999.
- TAILLE, Y.; Oliveira, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- THIOLLENT, M. . Metodologia da Pesquisa - Ação. Tradução de : São Paulo: Cortez, 1988.
- VALSINER, J.; VAN DER VEER, R. Vygotsky: uma síntese. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- VESENTINI, J. W. Para uma Geografia Crítica na Escola. São Paulo: Ática, 1992.
- _____. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. Tradução de: José Cipolla et alii. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.
- _____. Pensamento e Linguagem . Tradução de: Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991. (publicado originalmente em 1934).

FLG0701 - Ensino de Geografia na Educação Básica

Vinculações essenciais entre a Geografia como área de conhecimento acadêmico e a Geografia como disciplinar escolar: dilemas da formação de professores de Geografia. Perspectivas atuais das práticas curriculares do ensino de Geografia: linguagem e tecnologia. A perspectiva sócio-cultural e o ensino de Geografia. A aprendizagem mediada de Geografia. O valor do ensino de Geografia no currículo da Educação Básica.

Bibliografia básica

- ALMEIDA, Rosângela Doin, org. – “Cartografia Escolar” Editora Contexto, São Paulo, 2007.
- BELTRAN, José Maria Martinez - "La mediación en el proceso de aprendizaje", Madri, Bruño, 1994.
- BEYER, H. O. - “O Fazer Psico-Pedagógico. A abordagem de Reuven Feuerstein a partir de Piaget e Vygotsky”, Mediação Editora, Porto Alegre, 1996.
- Deliberação CEE nº 155/2017, de 28/06/2017 e a Indicação CEE nº 161/2017, de 05/07/2017, que tratam das Diretrizes para Avaliação na Educação Básica;
- GOMES, Cristiano Mauro Assis - "Feuerstein e a construção mediada do conhecimento", Artmed, Porto Alegre, RS, 2000.
- HERNÁNDEZ, Fernando – “Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho”, Artemed Editora, Porto Alegre, 2000.
- HOFFMANN, Jussara – “Avaliação mediadora uma prática em construção da pré-escola à universidade”, Mediação a editora do professor, Porto Alegre, RS, 2003.
- KOZULIN, Alex - "Privação Cultural e Aprendizagem: Mediar Reafirmando Identidades", Palestra Publicada na WEB.
- LÉVY, Pierre – “Educação e Cybercultura” publicado na WEB.
- _____. - “Tecnologias Intelectuais e Modos de Conhecer: nós somos o texto” publicado na WEB.
- MEIER, Marcos e GARCIA, Sandra – “Mediação da Aprendizagem - Contribuições de Vygotsky e Feuerstein”, Edição do Autor, Curitiba, 2007.
- MEIR, Ben Hur - "PEI e Aprendizagem: Pontes e Transcendência".- Publicado na WEB.

- MORAES, Rita – "Direito à Inteligência", Entrevista de Reuven Feuerstein à revista ISTO É - 12/05/1999.
- MORIN, Edgar – "A cabeça bem-feita: pensar a reforma, reformar o pensamento", RJ., Bertrand Brasil, 2000.
- NOGUEZ, S. - "El desarrollo potencial de aprendizaje. Entrevista a Reuven Feuerstein", Revista Electrónica de Investigación Educativa, 2002.
- NÓVOA, Antonio – "Avaliações em Educação: Novas Perspectivas", Porto Editora, Portugal, 2003.
- PIAGET, JEAN - "Para onde vai a Educação", Forense, RJ, 1970.
- SANTOS, Boaventura de Sousa – "Pela mão de Alice – O social e o político na pós-modernidade", Cortez Editora, São Paulo, 2004.
- SILVA, Janssen Felipe da e outros (org.) – "Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo", Mediação a editora do professor, Porto Alegre, RS, 2003.
- TORRES SANTOMÉ, Jurjo – "Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado", Artes Médicas Sul, Porto Alegre, 1999/2000.
- VYGOTSKY, L. S. - "Pensamento e Linguagem", Martins Fontes, SP, 1987.

FLG0702 - Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia e Material Didático

1. Educação, escola e sociedade: diferentes perspectivas no limite entre reprodução e contestação. 2. História da Formação Docente em Geografia: períodos, sujeitos e processos. 3. Perspectivas Atuais da Formação Docente em Geografia: os saberes docentes e a reflexão sobre e na prática. 4. As questões Curriculares e suas implicações na formação e no trabalho docente em Geografia. 5. Linguagens e tecnologias na Educação Geográfica: reflexões a partir do conceito de material didático. As disciplinas contam com 100 horas de estágio divididas da seguinte forma: - 10 horas de contato inicial com a unidade escolar, com o intuito de levantar as demandas acerca do ensino de geografia, para elaboração do projeto de estágio. - 20 horas para construção do projeto de Estágio. - 30 horas para execução do projeto de estágio na unidade escolar. - 10 horas para participação na Jornada Geoensino / Semana de Geografia. - 10 horas para organização do Seminário de Estágio] - 20 horas para elaboração do relatório de estágio. A realização do estágio é atividade obrigatória para aprovação na disciplina.

Bibliografia básica

- ABSABER, A. N. (coord). Educação e meio urbano in Geografia e planejamento, 31, São Paulo: IG, 1978.
- ALVES, G. A. Tv e vídeo: uma possibilidade de discussão de região in BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA, 79, São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2003. (especial sobre ensino).
- ANDERSON, J e VASCONCELLOS, R. Mapas para e por crianças: possíveis contribuições dos cartógrafos, Anais I Colóquio Cartografia para crianças, Rio Claro: LEMADI-DG-USP/LEG-UNESP, 1995.
- AZANHA, J. M. P. Uma ideia de pesquisa educacional. São Paulo: Edusp, 2011.
- BAITZ, R. Implicação: um novo sedimento a se explorar na Geografia. Boletim Paulista de Geografia. nº 84. São Paulo. 2006. BRASIL. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: <http://inep.gov.br/ideb>
- BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>
- CALLAI, H. C. (Org.) Educação geográfica: reflexão e prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014
- CARLOS, A. F. A. (org). A geografia em sala de aula, São Paulo: Contexto, 2001.
- CARVALHO, D. Metodologia do ensino geográfico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1925. CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, nº 2, 1990.
- CONTRERAS, J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002. HERNÁNDEZ, Fernando – "Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho", Artemed Editora, Porto Alegre, 2000. HADJI, C. Avaliação Desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2010. HOFFMAN, J. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- GIOTTO, E. D.. MORMUL. N. M. Formação docente e educação geográfica: entre a escola e a universidade. Curitiba: CRV, 2016.
- GOODSON, I. Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e evolução. Teoria & Educação. Porto Alegre, nº 2, pp. 230-253, 1990.
- GONÇALVES, C. W. P. Reflexões sobre Geografia e Educação: notas de um debate. Terra Livre, nº 2, 1987.
- KAYSER, B. O geógrafo e a pesquisa de campo in Seleção de textos 11, São Paulo: AGB, 1985. LACOSTE, Y. Pesquisa e trabalho de campo in Seleção de textos 11, São Paulo: AGB, 1985. LACOSTE, Y. A Geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a Guerra. São Paulo: Ática, 1987.
- LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. nº 19, Jan./Fev./Mar/ 2002.
- LESTEGÁS, F. R. Concebir la geografía escolar desde una nueva perspectiva: una disciplina al servicio de la cultura escolar. Boletim de la A.G.E., nº 33, 2002.
- NÓVOA, A. Professores: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- MONBEIG, P. Papel e valor do ensino de Geografia e de sua pesquisa. Boletim Carioca de Geografia, ano VII, números 1 e 2, Rio de Janeiro.
- PONTUSCHKA, N. N. Geografia, representações sociais e escola pública. Terra Livre, São Paulo, nº 15, 2000.
- SANTOS, C. A cartografia temática no ensino de Geografia: a relevância da realidade relevo. Dissertação de mestrado, DG/FFLCH/USP, 2002.
- SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n>

SILVA, R. T. Das telas para a sala de aula: televisão e vídeo no ensino de história, dissertação de mestrado: FE/USP, 2002.

SIMIELLI, M. E. R. O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino de Geografia do 1º grau. Tese de doutorado, DG/FFLCH/USP, 1996.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan./mar., n. 13, p. 5-24, 2000

TRUFFI, Y. H. e FRANCO, L.A. C. Multimeios aplicados à educação: uma leitura crítica. São Paulo: FTD, 1990.

SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>

SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp

FLL1024 - Língua Brasileira de Sinais – EAD

1. Alinhamento conceitual e revisão histórica 1.1. Histórico da surdez através dos tempos – dos primórdios da Civilização à Educação Oralista 1.2. Histórico da Surdez através dos tempos – a introdução da Língua de Sinais e a Educação Bilíngue 1.3. Modelos de Abordagem das Deficiências 1.4. Linguagem, Língua, Sinalização e Cognição 2. Os estudos linguísticos das línguas de sinais 2.1. Avaliação de Linguagem 2.2. Aquisição de Linguagem de Crianças Surdas 2.3. Estudos descritivos da Língua de Sinais Brasileira 2.3.1. Fonologia 2.3.2. Morfologia 2.3.3. Vocabulário da Língua de Sinais Brasileira 2.3.4. Sintaxe 3. Aquisição da Segunda Língua 3.1. Aquisição da língua oral 3.2. Aquisição de Leitura e Escrita da língua oral 3.3. A escrita da língua de sinais 4. Língua de Sinais Brasileira e Educação de surdos 4.1. Oralismo 4.2. Comunicação Total 4.3. Bilinguismo 5. Surdez e Sociedade 5.1. Cultura e identidade surda 5.2. Políticas relacionadas à surdez e à língua de sinais

Bibliografia básica

BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? A produção linguística do surdo. Belo Horizonte, MG: Profetizando Vida, 2000.

BRITO, F. L. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. In: GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e Comunicação. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro. 1995.

FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

GESSI, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

KARNOPP, L. B., & PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, & S. R. L., Campos (Orgs.), Leitura e escrita no contexto de diversidade. (2a ed., pp. 34-38). Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.

LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Orgs.) Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.

LANE, H. A Máscara da Benevolência: a Comunidade Surda Amordaçada. Horizontes Pedagógicos, 1997.

LANE, H. When the minds hear: A history of the deaf. USA: Vintage, 1989.

LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. (Orgs). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LODI, A.C.B. et al. orgs. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (Orgs). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MOURA, M.C. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R.M. Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem. Artes Médicas. Porto Alegre. 1997.

QUADROS, R. M, KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. ArtMed. Porto Alegre. 2004.

QUADROS, R.M. Língua de sinais: Instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre, Mediação, 1998.

WILCOX, S.; WILCOX, P.P. Aprender a ver. Rio de Janeiro: Editora Arara-Azul, 2005.

CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular- Geografia, Brasília: MEC, 2017

Ensino Fundamental – Língua Estrangeira. Brasília: Imprensa Oficial.